

CAMPEÃO

das províncias



“10 de Junho” festejado em Aveiro

As comemorações do dia 10 de Junho vão realizar-se, este ano, em Aveiro. A notícia foi confirmada ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS pela Presidência da República cuja assessoria de Comunicação nada mais pôde adiantar.

A comissão organizadora das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas é constituída por um presidente e por quatro vogais. O presidente da comissão é nomeado anualmente por despacho do Presidente da República. Os vogais são igualmente nomeados por despacho do Presidente da República, sob proposta do primeiro-ministro, ouvido o presidente da comissão.

Agustina Bessa-Luis doutora “honoris causa” pela Lusíada

Página 4

Inspector Dias Costa requereu aposentação

Página 7

ONU quer dar uma ajuda às mulheres

Página 4

Girão Pereira desiludido com a vida política portuguesa

«É uma feira de vaidades»



• «Esta AD é a panela de ferro e a panela de barro.»

• «O PP está, como os outros partidos, cheio de intrigas.»

• «Os quadros não são os da linha de Cascais.»

Páginas 2 e 3

Amanhã é o dia... “dele”

Retrato do pai em três tamanhos

Os pais de hoje já não são o que eram, e ainda bem. Está a cair em desuso a figura austera de um pai a que sempre se associava o poder da punição. Os pais dos anos 90 são mais companheiros e menos ausentes. Uma mudança a que, naturalmente, não são alheias as transformações sociais que emanciparam a mulher e lhe retiraram a exclusividade da educação dos filhos. A renegociação e a diluição de papéis tornou fundamental a colaboração do pai, que começa a descobrir o prazer da paternidade.

Páginas 11 e 12



ESQUINA VIVA
 EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
 www.esquina.vivo.pt

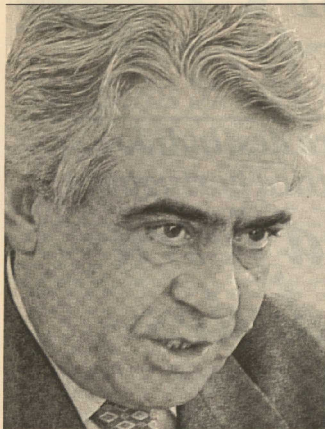
Loja 1 - Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
 Tel./Fax 034-26546 + 3810 AVEIRO

Loja 2 - Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Eça, 2-4/c
 Tel. 034-316647 - ESQUERA + 3800 AVEIRO

Loja 3 - Centro Comercial Oita, loja 410
 Av. Dr. Lourenço Pelegrino, 146 + 3800 AVEIRO

Girão Pereira

«O PP esqueceu-se de olhar para dentro»



Girão Pereira está desiludido. Com o PP e com a política em geral. «A vida política portuguesa deixou de ser um serviço público para se tornar uma feira de vaidades, um teatro, um jogo sujo e ordinário, de maledicência e intriga, de falta de lealdade, em que hoje se diz uma coisa e amanhã se diz outra.» Para Girão Pereira, esta seria a fase ideal para olhar para dentro do partido, mas, embarcando na AD, o CDS/PP está a assinar a sua própria certidão de óbito: «Eu não acredito num partido que não tenha quadros, e os quadros não são os da linha de Cascais, não são os meninos que fazem o jogo partidário em Lisboa.»

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) – Qual é o balanço que faz da sua actividade no Parlamento Europeu (PE) ao longo dos últimos cinco anos? Foi o que estava à espera?

Girão Pereira (GP) – Eu não gosto muito do trabalho parlamentar em geral; eu fui eleito para a Assembleia da República quatro vezes e passei lá muito pouco tempo. Eu gostava muito mais do trabalho político executivo, da ligação directa às pessoas, aos problemas, da possibilidade de vermos o fruto do nosso trabalho. O PE é uma máquina enorme, é um fórum de competências indefinidas que está a começar a ganhar importância à medida que os tratados vão dando ao PE mais poderes, mas, neste momento, o poder do PE é ainda fraco. Neste contexto, em síntese, posso dizer que a adaptação é muito difícil e só se consegue ao fim de dois ou três anos. Só a partir daí se começa a perce-

ber o jogo e a importância do trabalho parlamentar, sobretudo no que se refere aos lobbies e aos meandros internos; o trabalho no PE não se manifesta tanto na intervenção em plenário como na capacidade de influência em comissão, nos textos-base que vão à apreciação à comissão e depois ao plenário. De modo que é sempre muito difícil dizer qual é o resultado do nosso trabalho. No entanto, quero dizer que é uma experiência extremamente positiva, porque é a política feita ao

nível macro, com outra postura. Não há tanta querida, trica, até porque o regimento permite a total liberdade e total respeito pelas opiniões dos deputados, sem que haja aquelas figuras regimentais dos parlamentos nacionais que acabam por dar uma má imagem, com os protestos, os contra protestos, que são muito dirigidos à clientela política. Lá, isso não acontece, porque existe um grande distanciamento deste tipo de realidade; mas este distanciamento tem também os seus inconvenientes: um deles é o distanciamento dos cidadãos. Mas em resumo, posso dizer-lhe que a experiência é ótima. Conquistei uma visão muito alargada dos problemas; deixámos de ter uma visão caseira, muito patriótica, muito nacionalista, no mau sentido, e passa-se a ter uma visão mais global da Europa. Creio que é um fórum que ganhará cada vez mais importância.

CP – Ao longo deste anos, há algum assunto que tenha passado pelas suas mãos e que lhe tivesse sido particularmente caro?

GP – Penso que a Agenda 2000, e todos os trabalhos preparatórios, foi o que mais me desperdiçou a atenção, embora tenha passado também pela comissão de pescas, na primeira fase do mandato, e me tinha também dedicado particularmente a este assunto... mas depois afastei-me porque a comissão das pescas é muito técnica. Naturalmente que o Euro foi também um momento muito importante, talvez mesmo o pico deste mandato.

CP – Relativamente às pescas, partilha da opinião dos armadores, que acusam constan-

temente a postura do Governo português à mesa das negociações?

GP – Eu fui, inicialmente, crítico da política comum das pescas e da participação de Portugal na política comum das pescas, hoje não sou. Conhecendo melhor os problemas como conheço hoje, penso que Portugal só beneficiou com o facto de existir uma política comum para o sector. Enrou convencido de que se não houvesse possibilidade da União Europeia negociar quotas, a nossa frota longínqua estaria ainda mais prejudicada; Portugal, sozinho, não teria capacidade para negociar com países como o Canadá e a Noruega. Julgo que, hoje, os armadores também pensam assim, embora, inicialmente, não pensassem. É verdade que houve uma redução drástica de quotas, é verdade que Portugal cumpriu mais do que outros países relativamente à questão dos abates, mas, apesar de tudo, creio que a política comum das pescas é uma defesa para aquilo que resta da frota portuguesa.

CP – Vai continuar no PE?

GP – Não.

CP – Está mesmo decidido?

GP – Claro, determinado.

Por duas razões: primeiro, os lugares políticos são extremamente precários e os partidos tem o direito de indicar, por as listas, quem entenderem... Foi uma experiência interessante mas que, a dada altura, se torna algo penosa, porque leva a um distanciamento constante. Eu tive muitos anos de distanciamento de mim próprio, ao longo de 19 anos na Câmara, e com 61 anos

acho que devo entrar numa nova fase da minha vida. Quer dizer que eu próprio não teria grande interesse em continuar no PE. Com toda a sinceridade, foi bom, gostei, mas chega. Se eu tivesse 30 ou 40 anos, podia até continuar, mas, nesta fase da minha vida, quero preparar-me para pensar em mim próprio, posicionar-me na vida; preciso de um período de reflexão para saber quem sou, o que sou e o que vou fazer no futuro... quero fazer outras coisas, não sei se é quê. Quero fazer o que me apasiona. Devo dizer-lhe que me apasionou ser presidente de câmara. Porquê? Porque o poder local é o tipo de poder mais interessante, porque é o que está mais próximo do cidadão, é o mais humanizado, é aquele em que se vê o fruto do nosso trabalho.

CP – Já teve algum contacto do seu partido, no sentido de continuar?

GP – Não; li nos jornais.

CP – Já veio dizer que não concorda com a forma como se avançou para a AD (Alternativa Democrática); não concorda com esta AD ou não concordaria com nenhuma?

GP – Nesta fase, com nenhuma.

CP – Porquê?

GP – Num perspectiva do meu partido, creio que o ciclo 99 seria o ciclo da reestruturação, da pacificação e da formação. Isto é, durante anos e anos o partido esqueceu-se de olhar para dentro, o partido tem sido sempre dominado por uma clique lisboeta com todos os conflitos que as cliques lisboetas trazem; o partido afastou-se da realidade nacional; o dr. Manuel Monteiro tentou uma aproximação mas esqueceu-se, também, de olhar para dentro. Eu não acredito num partido que não tenha quadros, e os quadros não são os da linha de Cascais, não são os meninos que fazem o jogo partidário em Lisboa, negando aquilo que disseram ontem, dizendo mal uns dos outros, num jogo de intriga. O meu partido, assim como os outros partidos, estão cheios de

Candidatura de Mário Soares ao Parlamento Europeu

«Acho que foi bem jogado da parte do PS; sinceramente, eu não sou, propriamente, um fi do dr. Mário Soares. Penso que a História virá a corrigir o papel do dr. Mário Soares, que tem os seus aspectos positivos e negativos. É fácil invocar os aspectos negativos, porque há circunstâncias históricas que levam as pessoas a praticar actos que podem ser classificados negativamente. De resto, reconheço-lhe grandes méritos e uma grande sagacidade política. É inegável que, depois do Eusébio e do Benfica, o dr. Mário Soares foi a nossa grande bandeira política internacional. É uma figura com peso político e que pode ser útil, nomeadamente, se for presidente do PE.»

intriga; é preciso fazer uma viragem para a sociedade civil, e esta é a primeira obrigação do partido, para depois, poder dizer: tenho um projecto de poder e um projecto de governo, porque tenho, em todo o país, personalidades, através da formação política de quadros, que traduzem os problemas da realidade do país. O meu partido tem vivido muito das intrigas, e cada vez mais. Eu acredito que esta era a altura de fazer este trabalho e penso que depois do ciclo pós-socialista, então pensaríamos na AD, como alternativa; numa situação, não de igualdade numérica com o PSD, mas de igualdade de dignidade com o PSD. Porque o PSD, apesar de tudo, tem uma máquina no terreno; em crise ou não, o PSD terá sempre uma percentagem entre os 25 e os 30%, porque lá muitos anos que tem uma implantação que o PP não tem. Uma AD nestas circunstâncias é a panela de ferro e a panela de barro, e a panela de barro quando se encosta à panela de barro destrói-se. Eu admito ser uma panela mais pequenina, mas quero ser uma panela de ferro para não me destruir quando me encostar ao outro.

CP - Então, acha que este é o caminho para a destruição do PP?

GP - Eu reaccio que possa ser o caminho para isso. O meu partido deixou de ter a sua postura, mudou o discurso sobre a Europa muito rapidamente, mudou todo o discurso de uma forma tática e numa perspectiva do curtíssimo e do imediato. É por isso que eu discordo da AD neste momento. Eu acho que não era drama nenhum se o partido continuasse a ter seis ou set por cento, e viesse a ter, até, eventualmente, menos deputados, desde que tivesse o seu espaço político, ideológico e programático bem definido. Esta é a minha primeira discordância, que não é de agora, não é da liderança do dr. Paulo Portas, nem do tempo do dr. Manuel Monteiro, em que eu insistia, sistematicamente, neste assunto.

CP - Então, não se assume como um crítico da actual liderança?

GP - Não, que fique bem claro; isto vem de trás, de há uns anos... da disputa pública ou secreta entre duas personalidades que encaebam outro grupo de personalidades que estão a des-

truir este partido; daí a minha crítica. Eu tenho 23 anos de partido, eu não cheguei há três ou quatro anos. Não vejo que a AD venha trazer grandes vantagens. Estratégicamente, não concordo. Tacticamente, posso tentar compreender...

CP - Acha que o PP se está a agarrar a uma bôia de salvação?

GP - A expressão é sua... Eu estou a falar no aspecto tático... Como eu acho que o partido, antes de ter táticas, tem de ter estratégias, e como não vejo estratégias, não posso aceitar que o meu partido opte por camuflar fragilidades... Eu preferia que o partido assumisse os seus pontos fracos mas que preparasse um plano estratégico para que, a médio prazo, até 2003, se ultrapassassem estas fragilidades. Parece que os partidos só têm raia de ser quando agem em função dos seus interesses dos senhores A, B ou C, que taticamente jogam o partido, de acordo com os seus interesses... eu não posso concordar...

CP - Qual é a sua opinião sobre a convenção de Viseu?

GP - Eu tive a coragem de ir à convenção, ao contrário de muita gente. Eu fui convidado, atempadamente, e achei que, sendo um momento importante na vida do partido, devia lá ir. Tive a coragem de aparecer e quando fui questionado sobre o que pensava do partido, também tive a coragem de o dizer abertamente, embora não tivesse agradado a muita gente; mas eu sou assim e acho que, nestas alturas, tem de haver alguém que digas as verdades. Uma das verdades que eu disse foi esta: isto é uma mentalidade de reconciliação é uma mentalidade, porque não basta um aperto de mão mediado com uma pessoa, para que se diga que a reconciliação foi feita, pelo contrário. Isto leva-me a recear pelo futuro e pela utilidade do partido...

CP - Já percebemos que não concorda com o actual rumo do partido, podemos então dizer que não acha que Paulo Portas seja o homem certo para o PP...

GP - Não entenda as minhas palavras como uma crítica cerrada ou pessoal ao dr. Paulo Portas. Eu não vejo nele no congresso por uma questão de convicção. O Paulo Portas começou a vida política em Aveiro, quando eu era presidente da diáspora; eu acompanhava-o e sou amigo dele... Tive a frontalidade de ir ao Congresso



«O PE FOI UMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE MAS QUE, A DADA ALTURA, SE TORNA ALGO PENOSA...// ... E COM 61 ANOS, ACHO QUE DEVO ENTRAR NUMA NOVA FASE DA MINHA VIDA.»



«PARECE QUE OS PARTIDOS SÓ TÊM RAZÃO DE SER QUANDO AGEM EM FUNÇÃO DOS INTERESSES DOS SENHORES A, B OU C, QUE TACTICAMENTE JOGAM O PARTIDO, DE ACORDO COM OS SEUS INTERESSES... EU NÃO POSSO CONCORDAR...»

dizer isto publicamente: acho que é errado, numa altura em que o dr. Monteiro se afasta, que aquele que se deixou assumir como a sua oposição, seja eleito; é errado deixar substituir uma facção por outra facção, porque isto vai dividir e pode acabar com o partido. Apoiei a dra. Maria José Nogueira Pinto que, apesar de tudo, me parecia ser a figura mais neutra e que poderia congrega o partido em vez de o dividir. Foi esta a minha postura, porque estava e estou convencido que, depois do dr. Manuel Monteiro, alguns oportunistas encostaram-se ao dr. Paulo Portas, a nível nacional, para aparecerem na política sem nunca terem dado nada, sem terem qualquer tipo de credibilidade... pensar que, com o dr. Paulo Portas era chegada a altura da sua promoção, social e política. Creio que a substituição do dr. Monteiro pelo de Portas com esta clique, pode, de facto, levar à destruição do partido. Só nesta perspectiva é que eu receio pela continuidade do PP, sem qualquer tipo de crítica pessoal ao dr. Paulo Portas, se fosse esse o caso fi-lo-ia pessoalmente. Eu venho sendo identificado como Monteiroista, mas eu sempre fui crítico de Manuel Monteiro em muitos aspectos; só que, fazendo parte da direcção, fazia as críticas para dentro, nunca ninguém me ouviu criticar publicamente o dr. Monteiro, como não estou a criticar publicamente o dr. Portas, só estou a colocar as minhas dúvidas, que foi o que fiz na convenção: dizer abertamente que reaccio que o meu partido se esteja a diluir e a desaparecer e deixe de ser um projecto viável a curto prazo.

CP - Nesse sentido, qual será a sua posição dentro do partido, daqui para a frente? Vai continuar a ser PP?

GP - Vou continuar a ser PP. A vida política portuguesa precisa deste espaço. E das duas, uma: ou o PP tem juízo, ou não tem. Se o PP tiver juízo, há muita gente disposta a continuar; se não tiver juízo, obviamente, há muita gente que não está disposta a continuar...

CP - Passando a Aveiro; tem seguido a gestão socialista do executivo?

GP - Não.
CP - Desinteresse por e simples ou...
GP - ... Não, não é desinteresse. É evidente que tenho se-

guido pelos jornais e algumas pessoas vão-me dizendo o que se passa; mas eu fui presidente da Câmara de Aveiro durante 19 anos e assumi, como princípio e como prática, que não devia pronunciar-me sobre isso... Penso que o tenho conseguido. Desde que sai da Câmara, tirando uma situação em que me senti atingido - e ainda no tempo da gestão CDJS/PP - e em que me vi obrigado a reagir, nunca mais me pronunciei... Tenho evitado falar dos problemas de Aveiro, para não ser mal interpretado. O meu acompanhamento da gestão do executivo é distante, embora como cidadão interessado e curioso.

CP - Mas não revela a sua opinião, pelo menos, sobre o que tem sido feito, se acha que Aveiro está, ou não, no bom caminho?

GP - Não me pronuncio sobre isso. Acho que não tenho legitimidade... Eu corporizei um ciclo, um ciclo perfeitamente diferente, que eu classificaria como o ciclo da humildade: da satisfação do básico. Agora, o poder local está muito fase distinta. Os novos eléctos do poder local encontrarão resolvidos todos os problemas físicos com que nos debatemos, e hoje, o poder local, terá de ter outro tipo de intervenções. Cada câmara tem o direito de seguir o seu caminho e eu não devo sequer comentar o rumo da actual Câmara.

CP - Ficou surpreendido como resultado das últimas autárquicas?

GP - Algo surpreendido, sim...

CP - Dos projectos que deixou iniciados no seu mandato, algum que gostasse, especialmente, de ver concretizado?

GP - Não é uma questão de gosto pessoal... Dentro do conceito de centralidade, há algumas peças que são importantes e que, penso, esta Câmara está a dar continuidade... É o caso das grandes superfícies, que dão centralidade; é o caso do projecto do ICI - que é da administração central - e ao qual deve ligar o eixo estruturante. As pessoas de Ovar são, actualmente, tentadas a ir para o litoral por causa do ICI, quando tiverem o Itinerário até Aveiro, possivelmente, já vão optar de forma diferente; muito importante é também a ligação a Ageda, uma obra com a qual esta Câmara parece disposta a avançar, e ainda bem.

Tudor
BATERIA
LÍDER

Aveibaterias

COMÉRCIO DE BATERIAS, LDA.

Rua José Luciano de Castro, 142-146 - 3800 Aveiro
Tel.: (034) 313925 - Fax: (34) 313917

Agente Autorizado

TELECEL
COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.

Agustina Bessa-Luis doutora "honoris causa" pela Universidade Lusíada

Agustina Bessa-Luis vai ser doutorada "honoris causa" pela Universidade Lusíada. A cerimónia académica, ainda sem data marcada, poderá, no entanto, ocorrer por todo este mês.

A "lição de sapiência" da escritora versará Almeida Garrett numa faceta desconhecida do autor de "Viagens na Minha Terra" — a sua envolvimento nos movimentos militares do vitimismo.

Natural de Vila Miçã (Amarante), onde nasceu no dia 15 de Outubro de 1922, Agustina Bessa-Luis iniciou-se como escritora, em 1948, com "Mundo fechado".

Da sua vasta bibliografia sobressaem "A Sibila" (1954), com 15 edições, romance traduzido para castelhano, francês, romeno, alemão e italiano; "Fanny Owen" (1979), com quatro edições, traduzido para francês, alemão e castelhano; "O Mosteiro" (1980), três edições, com tradução francesa; "Os meninos de Ouro" (1983), com sete edições; "A Corte do Norte" (1987), com tradução francesa; "Eugénia e Silvina" (1989), duas edições; "Val Abrão" (1989), duas edições; "O Concerto dos Flamengos" (1994)

João Paulo II não virá em Maio

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS noticiou na sua edição de 11 de Fevereiro que era quase certa a vinda de João Paulo II a Portugal para as cerimónias de 13 de Maio, altura em que serão beatificados os pastores flamengos e Jacinta.

Contudo, a agenda de João Paulo II não lhe permitiu fazer aquela que seria a sua terceira visita a Portugal. As duas anteriores foram em 1982 e 1991. «Ainda não foi dada uma resposta oficial, mas tudo leva a crer que, em Maio, Sua Santidade não terá oportunidade de se deslocar a Fátima. Seja como for, ainda há a possibilidade de a sua visita acontecer ainda este ano», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS D. Serafim Ferreira da Silva, bispo de Leiria-Fátima.

Duas luas cheias neste mês de Março

Março terá, este ano, duas luas cheias, mas o fenómeno só se voltará a repetir em 2018. A lua cheia, que brilhou a 2 de Março e voltará a 31, ocorre em cada 29,53059 dias e, dado que há 1200 meses de calendário num século, repete-se em média 1 236,83 vezes por século.

A dupla ocorrência num mesmo mês é chamada, em inglês, de "blue moon" (lua azul) e já serviu de tema a inúmeras canções românticas.

Segundo David Harper e Lynne Marie Stockman, que trabalham no centro de estudos "Blue Moon", se se analisar um calendário de 10 mil anos, a partir de 1600 é o mês que regista o maior número de duplas luas cheias é Outubro (516 vezes), seguido de Agosto (511) e Julho (504).

Embora, em média, haja anualmente 199 luas cheias, Fevereiro nunca tem duplas luas cheias, nem sequer nos anos bissextos, quando o mês dura 0,53053 dias menos do que o necessário para o fenómeno se repita.

Desde 1980 que Janeiro não tinha duas luas cheias como este ano, o que só voltará a acontecer em 2018 e 2037.

Março não terá este ano duas luas novas, ao que as crenças pagãs de origem europeia chamam lua negra, acreditando que a magia feita nesse período é particularmente poderosa.

Ninguém sabe exatamente explicar muito bem de onde vem expressão "lua azul". Alguns dizem que surgiu quando, em 1983, o vulcão Caracato, na Indonésia, teve uma erupção e, devido à poluição durante meses, os entardeceres eram avermelhados e as luas cheias azuladas.

Protocolo à espera de ratificação ONU ao lado das mulheres contra discriminações

Uma comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) adoptou, na sexta-feira passada, depois de quatro anos de negociações, uma disposição que reforça a possibilidade de as mulheres lutarem contra a discriminação sexual.

A comissão do estatuto das mulheres adoptou um protocolo adjuntivo à convenção sobre a eliminação das discriminações relativas às mulheres, aprovada em 1979.

Para entrar em vigor, o protocolo terá de ser ratificado por 10 dos 163 países que aderiram à convenção.

Violência física e psicológica

O baixo número de denúncias de casos de violência sexual em casa poderá estar relacionado com o facto de as mulheres portuguesas não encaram como tal, devido à subserviência que mantêm em relação aos companheiros.

A hipótese foi levantada, em Coimbra, por Elisa Pais, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, baseada num inquérito em que se verificou que, ao nível sexual, as violências são praticadas na rua e não em casa.

Um inquérito realizado em 1995, 52,2% das mulheres portuguesas questionadas disseram ter sido «vítimas de pelo menos um acto de violência», aparecendo o homem como principal agressor.

Enquanto o lugar apontado pelas vítimas para a ocorrência das violências físicas e psicológicas é a casa, já para a sexual é a rua, sendo esta «uma violência urbana, de pessoas jovens de classes superiores».

Demissão em bloco da Comissão Europeia

A Comissão Europeia apresentou, anteriormente, a demissão do chamado Comité de Sábios.

O relatório do Comité de Sábios colocou a nu as enormes responsabilidades do colégio de 20 comissários europeus, no seu todo, na perda de controlo sobre a administração, e que é suposto saber gerir. Esta demissão em bloco ocorre após o anúncio pelo Grupo dos Socialistas Europeus, a mais importante formação do Parlamento Europeu, da intenção de suscitar uma moção de censura contra a Comissão Europeia.

Jacques Santer, presidente da Comissão Europeia, e os seus 19 colegas, iniciaram funções no início de 1995 e o seu mandato terminaria no início de 2000.

João de Deus Pinheiro, representante português na Comissão Europeia, que se demitiu em bloco, foi lido pelo Comité de Sábios que investigou irregularidade, mas no relatório considera-se ter sido «mais prudente» não nomear o candidato para colaborador.

O "dossier" sobre Deus Pinheiro, aberto no decurso das investigações dos peritos, revela que as alterações de nepotismo contra o comissário português «eram infundadas».

No caso da mulher do comissário, Manuela Pinheiro, refere-se que foi contratada como «perita nacional» sem custos para a comissão, já que continuou a ser paga, como é habitual nestes casos, pelo empregador português (o Estado).

Os peritos admitem que Manuela Pinheiro é detentora de um currículo técnico e científico adequado para a s funções, exercidas na direcção-geral da Energia.

Também no caso do irmão de Deus, Manuel Paissara, contratado para o gabinete do comissário, o Comité de Sábios considera que o currículo profissional de quem foi membro

de violência física é praticada «nas idades mais altas» nas classes sociais mais baixas e a psicológica «nas camadas mais jovens e nas classes elevadas», acrescenta Elisa Pais.

De acordo com a docente, «de 52% das mulheres portuguesas (vítimas de violência), apenas 121 casais de maus tratos conjugais chegam aos tribunais, havendo 47 desistências da queixa».

A falta de mecanismos de apoio e o facto de as mulheres terem de enfrentar o processo de denúncia «de uma maneira muito privada» poderão ser motivos para o elevado número de desistências.

Elisa Pais criticou um acórdão do Supremo Tribunal, de 4 de Junho de 1984, que «fez com que se tivesse tornado eficaz o perdão de uma mulher que foi a agredida pelo marido com um pau e uma garrafa», permitindo que «passasse a haver margem na lei para que uma mulher possa perdoo».

«Como é que uma mulher fragilizada, que não sabe se ama ou não aquela pessoa, se quer continuar a viver com ela ou não, tem capacidade para decidir se a queixa deve prosseguir?», questionou, Elisa Pais, acrescentando que talvez seja por isso que muitas das mulheres vítimas não chegam a apresentar queixa ao tribunal.

O peso da tradição continua a ser muito forte e tem constituído uma barreira a este tipo de situações, existindo ainda mulheres que admitem, em certas circunstâncias, que os seus maridos lhes possam bater.

Apartar dos avanços, realça Elisa Pais que «ainda há muita coisa a fazer», como fazer cumprir a legislação existente e criar novas leis.

dos gabinetes de vários secretários de Estado portugueses e técnico da representação de Portugal junto da UE, justifica a sua presença entre os colaboradores mais próximos de João de Deus Pinheiro.

«Não obstante, o comité sustenta que teria sido «mais prudente» a parte daquele membro da Comissão «não recuar o seu próprio currículo».

«Há que pensar urgentemente no Conselho de Berlim»

Já em Estaraburgo, o dr. Girão Pereira, por não contactado telefonicamente, teve oportunidade de nos dar a sua opinião sobre a demissão dos comissários europeus:

«Depois da última moção de censura era previsível esta situação. Aliás, se o relatório fosse gravoso, ou o Parlamento Europeu seria obrigado a criar nova comissão de censura ou o que aconteceu dar-se-ia por antecipação, ou seja, a apresentação da demissão. No relatório da Comissão de Sábios não há nenhuma ataque individual a práticas de corrupção, mas sim à integridade, nepotismo e má gestão. A consequência é um vazio que acontece pela primeira vez e que, por iso mesmo, de momento não se sabe como irá ser resolvido, uma vez que não há prática para solucionar em termos processuais (uma situação como esta. De qualquer modo, os comissários demitidos mantêm-se em gestão corrente, uma vez que há assuntos muito importantes como a Agenda 2000, o PAC e o Conselho de Berlim. A solução é demitir ainda alguns meses, mas de qualquer modo penso que a Europa não pode deixar de tomar rápidas decisões. Principalmente no tocante ao Conselho de Berlim que não deixará de ter reflexo no papel da Europa e, simultaneamente, nos mercados financeiros.»

AVELAB
LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA E ANÁLISES CLÍNICAS

Médecos Especialistas:
António Ferreira Soares, José Maria Ribeiro, António do Paço, André Rodrigues
António Ferreira Nunes, Francisco de Assis Gomes, António Rodrigues

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMÍLIOS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS
ACORDOS E CONVÊNIOS COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

LABORATÓRIO CENTRAL: RUA D. J. B. 13 - 2800-000 AVES
RUA GARCIA VAGUE, 13 - FORTES - TEL: 034 384040/2706 - 3800 AVES

Domingos Cerqueira e o caso do cargueiro "Xove"

«Algumas coisas não aconteceram de uma forma muito lógica»

Depois de encontrados os corpos das quatro vítimas, todas de nacionalidade espanhola, e no rescaldo de uma das situações mais complicadas vividas no porto de Aveiro, é altura de se fazer o balanço dos acontecimentos. Passada uma semana, e depois de vários dias em que mergulhadores e bombeiros tentaram resgatar os corpos das vítimas, o cargueiro espanhol "Xove" continua adornado no terminal sul do porto de Aveiro. Retirar o barco exige uma série de operações complicadas, principalmente porque dentro do cargueiro ainda estão cerca de 2000 toneladas de cimento e pelo menos 20 mil litros de combustível.

O cargueiro "Xove" com 70 metros de comprimento, transportava 2300 toneladas de cimento a granel. Já tinham sido descarregadas, por sucção cerca de 300, quando adormou a bordomo, se afundou e assentou no fundo em cerca de dois metros. Bastaram dois minutos para que o navio se afundasse, salvando-se cinco dos tripulantes, com a ajuda de um bote de um outro navio norueguês.

Uma semana passada sobre o acidente do cargueiro espanhol "Xove", o mais importante é conseguir retirar com segurança o combustível e o cimento, que se encontraram dentro do cargueiro.

Para Domingos Cerqueira, vereador da Câmara Municipal de Aveiro, responsável pela Protecção Civil, «no meio de tanta infelicidade, as coisas até correram bem. No entanto, algumas não aconteceram de uma forma muito lógica. Não consigo perceber como é que o acidente se dá na madrugada do dia 11 e a protecção civil municipal só é avisada às 8 horas da manhã. Mesmo assim, o coordenador da protecção civil municipal ofereceu os seus serviços e foi-lhe dito que não havia necessidade, pois já havia um plano elaborado e que não era preciso mais ajuda».

Instituído com esta situação, Domingos Cerqueira adiantou, ainda, ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, que «no sábado foi requisitado apoio municipal, para o que foi constituída uma equipa de médicos, psicólogos e enfermeiros para apoiar os familiares das vítimas, mas que foram imediatamente dispensadas. Não percebo o que se terá passado. Não quero fazer críticas nem especulações, mas considero tudo isto muito esquisito. Mobilizámos tudo e mais alguma coisa, mas não podemos forçar a nossa presença. Nós não queremos aparecer nas televisões, mas não sei se se pode dizer o mesmo de outras pessoas».

Quanto às causas do acidente, o vereador diz, apenas, que «as explicações são muitas e divergentes, não sei qual será a mais próxima da realidade».

Domingos Cerqueira defende que em questões de protecção civil, «a operacionalidade deverá estar na protecção municipal. Tem tudo muito sorte! Costumo dizer que tem tudo o S. Gonçalinho do seu lado, porque só quase por milagre as coisas não têm corrido mal».

Por outro lado, o vereador não compreende como é que uma cidade, como Aveiro, onde existe ria e mar, chama os



Momento em que é retirado o corpo do imediato Damião Martínez Návora, 43 anos

mergulhadores de Coimbra. «Parece-me francamente ridícula esta situação. Os Bombeiros Novos de Aveiro têm uma secção de socorros a náufragos. É preciso saber utilizar os recursos que a cidade tem. É um assunto que procuro ver resolvido».

À espera do inquérito

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o capitão do porto de Aveiro, comandante Branco Toscano, «a primeira preocupação era a recuperação dos corpos das vítimas, que já estão em Espanha. Retirar os corpos não foi nada fácil, porque os mergulhadores depararam-se com águas muito turvas, o que complicou a situação. Agora, o importante é retirar o combustível, o que ape-

senta mais riscos para o ambiente, visto que o cimento não tem qualquer problema». O trabalho de remoção do combustível foi entregue a um consórcio espanhol e os trabalhos deverão estar concluídos ainda esta semana. «O plano proposto pelo consórcio espanhol teve que sofrer algumas alterações, porque se previa o início da intervenção no tanque prin-

cipal onde se encontravam cerca de 20 mil litros, e considerei melhor que se iniciasse pela casa das máquinas, o que levou a que se encontrasse o último dos corpos desaparecidos: o do maquinista».

O armador espanhol tem um prazo de 25 a 30 dias para apresentar um plano de remoção do cargueiro, do fundo da ria de Aveiro. «É o prazo normal nestas situações. No entanto, este não é um caso muito simples, porque a carga que o cargueiro transportava é de difícil remoção. Não podemos esquecer que o cimento, nesta altura, já deve estar em pedra, o que vai dificultar, e muito, toda a operação. Até agora, está tudo a correr muito bem».

Apesar de toda a especulação que se tem feito relativamente às causas do acidente, para o comandante Branco Toscano «a movimentação da carga do navio deve ter estado na origem do incidente. Como morreram pessoas, a autoridade marítima elaborou um inquérito interno que será entregue ao Ministério Público. As conclusões dar-nos-ão os verdadeiros motivos do acidente».

Quecurs sem posição

Os perigos do acidente são inegáveis e, ainda que não se esteja em situação de grande alarme, todos os cidadãos são poucos. Para Leonel da Rocha, presidente da Direcção do Núcleo Regional da Quecurs de Aveiro, «neste momento não temos nenhuma posição definida. O problema está a ser tratado por pessoas que, à partida, merecem a nossa confiança. Estaremos atentos ao desenrolar dos acontecimentos e por toda esta semana apresentaremos a nossa posição, se for caso disso».

Contactado pelo CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, o administrador do porto de Aveiro, Raúl Martins, pôs uma pergunta e fez duas afirmações: «O que é que se pode dizer? Já está tudo dito: está um cargueiro adornado no porto e lá dentro estão combustível e cimento. Não há mais nada a dizer».

RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Premiado um filme sobre arte xávega

O filme português "A Companhia do João da Murtosa", de Paulo Nuno Lopes e Helena Lopes, que retrata a arte xávega na região de Aveiro, ganhou o prémio de Melhor Documentário Galego-Português do 1º Festival Internacional de Cinema Documental de Santiago de Compostela.

De referir que o filme foi já galardoado anteriormente como Melhor Primeira Obra na Festival da Malaposta e com uma Menção Honrosa do *Black Maria Film Festival*.

"A Companhia do João da Murtosa" vai ser exibida na RTP 2, nos dias 25 de Abril e 2 de Maio, pelas 19,30, devendo estar, em breve, disponível em vídeo, nas lojas da Comissão dos Descobrimientos.

Lacticoop faz 37 anos

A Lacticoop comemora na próxima terça-feira, o seu 37º aniversário. A sessão comemorativa tem início pelas 9,30, com a recepção aos convidados, tendo lugar, 45 minutos mais tarde, o encerramento das VII Jornadas Técnicas, com uma palestra subordinada ao tema "IBR e BVD - Sua importância nas vacas de leite", orientada por Canas da Silva. Segue-se um debate e uma pausa para café. Ao meio-dia, realiza-se o nono concurso "Os melhores produtores de leite da Lacticoop 1998", com a entrega de prémios, seguido de almoço.

I Conferência Nacional de Professores de Piano

A I Conferência Nacional da Associação Europeia de Professores de Piano principia hoje, pelas 16 horas, no Departamento de Comunicação e Arte.

O primeiro painel está subordinado ao tema «Os grandes pianistas/pedagogos de Portugal - de Vianna da Motta e Helena Sá e Costa». Do segundo painel - «Pedagogia de piano hoje», fará parte um conjunto de intervenções.

O encerramento do primeiro dia do encontro será marcado por um recital dos alunos do Ensino Básico, a realizar pelas 18,30 horas e, à noite, haverá um recital pelo professor Joseph Banowetz, dos Estados Unidos.

O dia de amanhã será marcado pela realização da assembleia magna da EPTA-Portugal, de cuja ordem de trabalhos constam: a apresentação dos estatutos provisórios, a eleição dos primeiros corpos gerentes e a apresentação de propostas de actividades a desenvolver. Tudo isto numa sessão que se iniciará às 9,30 horas e terminará ao meio-dia, altura em que se poderá assistir a uma audição musical (música portuguesa contemporânea).

A evocação do 150º aniversário da morte de Chopin acontece da parte da tarde (14,30 horas), momento em que serão apresentadas algumas comunicações. As 15,30, dar-se-á início ao seminário "Estudos inspirados na obra chopiniana". Para as 18 horas está agendado o I Festival de Música a quatro mãos. À noite, um concerto por Nina Kazimirova, da Ucrânia.

No sábado, os trabalhos começam às 9,30 horas, com um conjunto de comunicações relacionadas com a pedagogia e a história, e terminam com a reunião da EPTA-Portugal, em que será discutido o plano de actividades e informações. Um concerto de Sofia Lourenço, Nancy Lee Harper e Francisco Monteiro encerra o dia.

O último dia da conferência acontece na próxima segunda-feira, com uma "Master-classes", com Nina Kazimirova, entre as 10 e as 13 horas e as 15 e as 18 horas.

"Dia da Árvore" em Santa Joana

À semelhança dos anos anteriores, a Junta de Freguesia de Santa Joana vai comemorar, no domingo, o "Dia da Árvore". Na animação, na Azenha da Quinta do Torro, vão participar os alunos das escolas do distrito. A iniciativa visa sensibilizar a população e principalmente os mais jovens, para a protecção e conservação da Floresta.

Na Praça Marquês de Pombal Parque automóvel subterrâneo

A Câmara Municipal de Aveiro adjudicou a construção de um novo parque de estacionamento subterrâneo, com 430 lugares, na Praça Marquês de Pombal, que vai ser parcialmente encerrada. Os carros vão poder apenas passar frente ao Tribunal, sendo o resto da praça fechada ao trânsito para construir por baixo o estacionamento.

De acordo o vereador do Trânsito, Eduardo Feio, a medida não vai agravar a circulação naquela zona da cidade, dado que a Rua Direita já está encerrada e o movimento para o centro já não é feito por aquela praça.

A adjudicação, feita na reunião semanal do executivo, respeita a primeira fase de construção

do parque de estacionamento subterrâneo, já que existe a ideia de o prolongar até às imediações do "Pagapouco". Para esta fase, cujo prazo de execução é de 15 meses, está prevista a criação de cerca de 430 lugares, devendo ser feita,

paralelamente, a remoção da praça.

Na reunião, o executivo aprovou também a planta de implantação do Plano de Pormenor do Centro. O documento prevê, no que respeita a espaços públicos, a criação de uma superfície de

água, fazendo o remate do canal do Cojo.

O lago deverá ser envolvido por áreas verdes de grande dimensão, respeitando o Plano Director Municipal (PDM), e a estrutura viária da zona é organizada por pequenos quarteirões, praças e jardins.



II Semana Gastronómica da Vera-Cruz Uma quinzena a saber ao bom sabor regional

Há cinco anos atrás, a Junta de Freguesia da Vera-Cruz realizou a I Semana Gastronómica. Este ano, a mostra gastronómica realiza-se a partir da próxima quinta-feira, até 11 de Abril.

«Fomos desafiados por várias entidades e decidimos realizar, novamente, o evento que pretende dar um contributo para manter vivas as raízes da nossa freguesia, que, em nosso entender, devem ser preservadas e promovidas», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, o presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, João Barbosa.

«A região de turismo da Rota da Luz anda a promover, e muito bem, a nossa gastronomia no estrangeiro, mas falta a promoção dentro da nossa região, para que os estrangeiros, que visitam o nosso país, principalmente na época da Páscoa, tenham *feedback*», explicou, ainda, o presidente da Junta de Freguesia.

Assim, durante a semana gastronómica os restaurantes da Vera-Cruz vão promover nas suas ementas os pratos típicos da Beira-Mar, serão realizados espetáculos de rua, e «os bares da praça do peixe vão ter música a combinar com esta iniciativa». Ainda durante a semana gastronómica, os visitantes terão oportunidade de ver, na Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, duas barracas com artesanato e experimentar a «doçaria tradicional e o famoso Licor de Alguidar, bebida típica da Beira-Mar que apenas as senhoras daqui sabem fazer e que é um digestivo extraordinário. A todos os visitantes serão oferecidas estas iguarias».

Durante a semana gastronómica, quem não conhece pode aproveitar para provar a famosa sopa de enguias, a bola de sardinha, as parmanicas de bacalhau, as carolos de escaabeche, o bolo de 24 horas, as papas de anjo e muitas outras iguarias. Para acompanhar, o famoso licor de Alguidar de anadís, hortelã pimenta ou de tangerina.



As gostosas e tradicionais iguarias típicas de Aveiro

No último dia da Semana Gastronómica será realizado um almoço «para o qual serão convidadas todas as confrarias gastronómicas do país». O final do almoço será animado pelos Grupo de Xaliles, Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas e a Cantata da Confraria de S. Gonçalo.

Ao fim de 25 anos de serviço

Inspector Dias Costa quer abandonar PJ

O inspector da Polícia Judiciária (PJ) de Aveiro pode estar a poucas semanas de abandonar o cargo e a profissão PJ.

Em declarações ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, Dias Costa referiu que fez o pedido há dois meses, estando agora a aguardar uma decisão

por parte da Direcção da Polícia Judiciária. «Espero que atendam o pedido», desabafa o inspector, acrescentando que 25 anos na PJ é tempo suficiente, estando na altura certa para abandonar a carreira.

Daniel Polónio, da Judiciária de Lisboa, diz que ainda não é conhecida

qualquer decisão relativamente ao pedido efectuado por Dias Costa.

Segundo este responsável, o processo encontra-se em fase de ultimação, após ter seguido os trâmites legais. «Há um conjunto de formalidades a serem cumpridas; um circuito na administração pública — burocrático — que não

diz respeito à PJ» e que tem a ver, entre outros, com a pensão de reforma.

Só depois de estar concluído esse processo, e «a partir do momento em que há garantidas de aposentações», é que a PJ toma uma decisão e nomeia um substituto para o lugar deixado vago.

Colóquio da AIDA discutiu “O Emprego e a Formação”

Formação profissional é fundamental

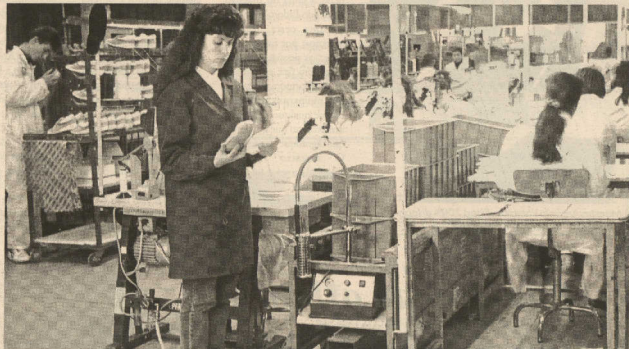
Apoios à contratação, programas de estágio e formação profissional foram os principais temas abordados num seminário levado a efeito pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro, subordinado ao tema “O Emprego e a Formação”.

De acordo com Luís Costa, do Centro de Formação Profissional de Aveiro, a formação «assume, nos dias de hoje, um papel fundamental no novo modelo de desenvolvimento e modernização das empresas», contribuindo para a sua evolução nos domínios da qualidade, produtividade, inovação e competitividades.

Fazendo a ponte para o presente, no que concerne à mentalidade de evolução empresarial e de carreira, este elemento do Centro de Formação Profissional de Aveiro referiu que «até há alguns anos atrás prevalecia a regra de um certo conservadorismo», impondo-se, actualmente, a «necessidade de adaptação a novas e exigentes situações de mudança contínuas, sob pena das que não acompanharem esta mudança, ficarem pelo caminho condenadas ao insucesso». Um alerta que pretende despertar as empresas e os próprios trabalhadores, para a importância que a formação profissional assume nos dias de hoje.

As empresas e a família

O elevado ritmo da inovação tecnológica tem vindo a provocar, segundo este responsável, uma «rápida “Obscurecimento Profissional”», que só



A formação profissional assume, nos dias de hoje, um papel fundamental no desenvolvimento e modernização empresarial

será superável com «estruturas assumidas com capacidade para fazerem formação e reconversão profissionais».

Neste sentido, Luís Costa referiu que, «hoje em dia, as empresas devem estar para a formação como a família deve estar para a educação. Não como instituições únicas ou monopolistas no processo de desenvolvimento das pessoas, mas como intervenientes determinantes no sucesso educativo e formativo dos cidadãos».

Luís Costa referiu-se ainda à flexibilidade no emprego, à qual sucede,

hoje, o conceito da flexibilidade na carreira. «O trabalhador passa de “não qualificado” à situação de “qualificado” e desta novamente à de “não qualificado”, através de ciclos cada vez mais curtos», salientou.

Objectivos cumpridos

Os objectivos principais desta iniciativa, amplamente alcançados no final do seminário, passaram por debater o emprego e a formação como vectores fundamentais do sucesso das

empresas; informar o tecido empresarial sobre os apoios à contratação existentes; divulgar os programas de estágio em vigor, como instrumento de apoio ao emprego; conhecer e debater a capacidade instalada dos centros de Formação Profissional de gestão directa e comparticipada; analisar a capacidade de resposta de formação de organismos envolvidos, na formação dos quadros técnicos qualificados; verificar a adequação ou desajustamento entre as ofertas de formação e as necessidades das empresas neste domínio.

MULTI AVEIRO MULTI PROJECTOS DE FORMAÇÃO E INVESTIMENTOS, LDA.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO:
Formação Profissional; Projectos de Investimento
Estudos Económico-Financeiros; Consultadoria

Av. Dr. Lourenço Peixinho, Edif. 15 • 6° A • 3800 AVEIRO
Tel. 034.371617/8 • Fax 034.371619
multiaveiro@mail.telepac.pt

Adecco

Líder Mundial em Recursos Humanos
(aceitamos outras candidaturas)

R. de Viseu, 36 - 3800 Aveiro - tel.: 034 384498/383881

Agenda

(de 19 a 24)

19 - Início da Semana da Juventude em Oliveira de Azeméis, que se prolongará até ao dia 28.

- Dia do Pai.
- Último dia das inscrições para a primeira fase dos exames nacionais do 12.º ano, composta por duas modalidades; a primeira que decorre de 17 de Junho a 6 de Julho, e a segunda, de 15 a 23 de Julho.

- Filme "Le dernier été", de Claude Goretto, que será projectado no Departamento de Línguas e Culturas, às 16.30.

- Conferência de imprensa sobre o Feira de Março 1999, pelas 11 horas, no pavilhão octagonal (Parque de Feiras e Exposições).

20 - Início do Rallye Top Portugal.

- Concerto de música clássica, pela Academia de Música Oliveira de Azeméis.

- Na Escola Dr. Ferreira da Silva, em Cucujães (Oliveira de Azeméis), pelas 21.30.

- Peça de teatro "Cristo... O Homem dos Homens", pelo Gato. Pelas 14.30 e 21.30, no Cine-Teatro Carocás, em Oliveira de Azeméis.

- Show de moda da loja Portuguesa Radical, no Estação da Luz.

- 7.º Festival da Canção Escuta, pelas 21 horas.

21 - Último dia da exposição de pintura de Pedro Laro, patente ao público no Centro Recreativo de Estarreja.

- Audição da escola de música: concerto pela Orquestra de Sopros da Escola de Música de Loureiro. Às 15 horas, no salão paroquial de Loureiro (Oliveira de Azeméis).

- Concerto de Primavera, pela Banda Amizade. Na Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, às 17 horas.

- Dança na Primavera, pela Companhia de Dança de Aveiro. No Centro Cultural e de Congressos, às 21.30.

- Passeio de manutenção Oliveira de Azeméis/Alquerubim/Oliveira de Azeméis em bicicleta, organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro. A partida será efectuada pelas 9.30, junto à sede da associação, em Oliveira de Azeméis.

- Dia da Avóre.

23 Conferência "A Matemática na Construção do Pensamento Musical Grego". No anfiteatro do Departamento de Física, pelas 17.30.

- SP - Seminário do Lacticoop.

24 - Recital de Canto e Piano, com Manuel Pedro Nunes Santos (Barítono) e Fernando Fontes (Piano). Vão ser interpretados obras de Handel, Schubert e Mozart, entre outros. No auditório do Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro, pelas 21.30.

- Dia do Alvo. nas Universidades de Aveiro e na cidade.

- Dia do Alvo. nas Universidades de Aveiro e na cidade.

Nova batuta dirige Filarmonia das Beiras

A Filarmonia das Beiras tem um novo maestro.

António Vassalo Lourenço vai suceder a Fernando Eldoro que deixou o projecto no passado mês de Dezembro. Segundo Moreira Amaral, presi-

dente da direcção da Associação Musical das Beiras, esta mudança surge na sequência de uma «reestruturação interna na orquestra», alterações que apresentam um principal objectivo «a evolução das

capacidades artísticas da filarmónia».

Moreira Amaral, que representa a Câmara de Viseu na Associação, não quis, no entanto, deixar de realçar «o importante papel que o maestro Eldoro desempenhou no crescimento deste projecto. A ele e ao staff da orquestra se deve a performance artística que a Filarmonia das Beiras atingiu e que a tornou já um referencial não só no panorama cultural regional mas também nacional».

Moreira Amaral justificou a saída do maestro Fernando Eldoro aludindo «a uma certa desadequação; por outro lado, disse, «as pessoas passaram e o projecto fica; e o projecto da Filarmonia das Beiras é muito mais importante que qualquer pessoa, é um projecto que queremos que dignifique esta região. O maestro António Vassalo Lourenço foi a personalidade escolhida pela direcção para assumir o cargo de director artístico da orquestra. «É uma pes-

soa mais adaptada à realidade do projecto e às circunstâncias em que este se desenvolveu; contamos com de para nos acompanhar neste percurso de crescimento e de cada vez maior afirmação da Filarmonia das Beiras».

Referindo-se a alguns contratempos que, durante algum tempo, marcaram a vida da orquestra, Moreira Amaral garantiu que a actual direcção está a cumprir os compromissos assumidos com os músicos. «A direcção teve a coragem de assinar um contrato que envolve direitos e deveres — temos a noção exacta do compromisso assumido; da nossa parte não tem havido falhas». Mas a direcção não escondeu, por outro lado, alguma apreensão face ao futuro. Para assegurar este projecto, no futuro, «a estratégia passa pela «selecção» a uma maior número de autarquias. A Filarmonia das Beiras não será um projecto autónomo se não tiver consigo um grande número de câmaras, que são, ao fim e

ao cabo, a sua sustentação». Pôs o apelo: «Estamos dispostos a celebrar protocolos com as autarquias que nos quiserem acompanhar, sem protagonismos burocráticos. A Associação Musical das Beiras vai também, em breve, assinar protocolos de colaboração com a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e Universidades de Aveiro, da Beira Interior e de Coimbra; também com os Institutos Politécnicos de Leiria e de Viseu e com a Universidade Católica de Viseu. A Associação espera também, em breve, concretizar, protocolos com os Conservatórios de Coimbra, Aveiro e Viseu».

Para António Vassalo Lourenço a Filarmonia das Beiras «é um desafio aliciante». «A Filarmonia das Beiras vai continuar a afirmar-se artisticamente sem nunca perder de vista os objectivos educativos e de divulgação da cultura». O maestro está decidido em «tomar este projecto um ponto de referência a nível nacional».



Maestro António Vassalo: «Estou 100% disponível para este projecto»

Dia Diocesano da Reconciliação «É tempo de olharmos para nós mesmos»

No próximo dia 26, sexta-feira, celebra-se o Dia Diocesano da Reconciliação, integrado no Plano de Pastoral para este ano.

Na sua habitual mensagem, o bispo de Aveiro realça a linha de força deste Plano: «No amor do Pai, rico em misericórdia, enviados a promover a reconciliação das pessoas...», apelando à unidade, à comunhão e à paz. Segundo D. António Marcelino, a consensão a Deus Pai e ao

seu desígnio de reconciliação e comunhão, constitui um apelo diário, feito à Igreja na sua totalidade. É neste apelo que devemos de tomar consciência das nossas omissões e das resistências interiores que, quando em nós subsistem, nos tolhem a alegria da reconciliação, procurada e alcançada, e o ânimo de nos sentirmos, enviados pelo Pai, a promover a reconciliação, tanto no seio da Igreja, como no da fi-

milta e da comunidade onde vivemos».

Para o bispo de Aveiro, «quando o amor, que é o grande mandamento da Igreja, não circula com normalidade, há a necessidade de reconciliar; por vezes, assistimos à prepotência, ao desconhecimento e ao desrespeito pela opinião dos outros, criam-se tensões na família, na sociedade e também na Igreja». Prestes a ultrapassar a barreira do ano 2000, «é tempo de reconciliar, olhando para nós mesmos, compreendendo as nossas próprias falhas e as dos outros, e não só oferecer o perdão, como também aceitar o perdão».

Na mensagem à diocese, D. António Marcelino chama a aten-

ção para os «caminhos da Igreja que não passam pelos caminhos das pessoas e as deixam cada vez mais distantes. O bispo de Aveiro dá exemplos concretos: «Muitas vezes, as paróquias ocupam-se com coisas perfeitamente dispensáveis, gastam dinheiro em festas e outras coisas secundárias, quando, mesmo ao seu lado, há pessoas que passam fome e uma comunidade com carencias graves».

Para D. Marcelino também o membro da Igreja falham quando se ocupam demasiado, esquecendo, por exemplo, as pessoas idosas, os doentes e os que estão só e

abandonados.»

O bispo de Aveiro deseja ainda algumas sugestões dirigidas à família: «aos pais que nunca têm tempo para os filhos; aos filhos que deixam os pais idosos, em sua casa ou em lares, à mingua de amor e de cuidados; e aos esposos que põem diariamente em perigo o seu amor por falta de diálogo».

No próximo domingo, dia 21, em todas as paróquias, e a partir dos textos da liturgia, propõe-se que seja reflectido o tema da reconciliação e as diversas situações em que ela é necessária e se deve promover.



Muitos casos de droga e um "peditório" pelo meio

No passado dia 9, foram detidos, em Esgueira, pelas 16 horas, um casal, residente na zona do Gríné, toxicodependentes, solteiros, desempregados; ele de 26 anos e ela de 19. Contra os dois havia um mandado de captura judicial. Foram-lhes apreendidas quatro doses de heroína e 12 de hash.

No dia 10, quarta-feira, no parque de estacionamento conhecido por Paula Dias, uma zona que os agentes policiais aconselham a não frequentar, foi detido um indivíduo de 26 anos, casado, servente da construção civil. Por volta das duas horas da madrugada, os agentes encontraram-no a pormenor num carro estacionado no parque, o que levantou suspeitas. Na revista efectuada foram-lhe encontradas quatro doses de heroína, quatro seringas e outros utensílios utilizados para o consumo de estupefacientes, uma máquina calculadora, documentos pessoais de outras pessoas, uma serra de cortar ferro, uma pé-de-cabra, várias navalhas, portachaves (que não correspondiam à fechadura do carro em que se encontrava), alguns pares de luvas, uma bateria, cabos e um projector para poder trabalhar no escuro, um recipiente em plástico onde já estavam cerca de 20 litros de gasóleo, uma

mangueira e 525 pesetas. Os artigos foram apreendidos bem como a viatura, que o indivíduo não conseguiu provar ser sua. Levado a tribunal e aguarda julgamento em liberdade.

Ainda no mesmo dia, por volta das 10,30, foi detido, em Cacia, um indivíduo de 22 anos, solteiro e desempregado. O motivo da detenção foi o tráfico de estupefacientes. Abordado por elementos da brigada anticrime, que já o andavam a vigiar, foi-lhe feita uma revista consentida e encontradas 20 doses de heroína, provavelmente para tráfico. Foi presente a tribunal e aguarda julgamento em prisão preventiva.

Na passada quinta-feira, por volta das 4,45 horas da madrugada, perto das instalações da futura Reitoria da Universidade de Aveiro foi detido um jovem de 24 anos, solteiro, a residir em Aradas. O jovem transportava dois pares de botas de trabalho com biqueira de aço, duas lixadoras, quatro rebardadoras, uma plana e um martelo eléctrico, para além de outros utensílios de construção civil. Para conseguir o material, arrombou a vedação de rede, que circunda as obras. Foi-lhe encontrada, ainda, uma quantia em dinheiro. Deslocava-se de carro, do qual não

conseguiu fazer prova de posse.

No pretérito sábado, por volta das 16,30 horas, foram detidos quatro indivíduos de 17, 27, 31 e 36 anos. Encontraram-se, em Aradas, a fazer um peditório ilegal. A associação a que diziam pertencer teria sede em Braga e, no momento da detenção, já tinham arrecadado 40 000\$00. O dinheiro foi apreendido.

No domingo, por volta das 4,15 da madrugada, a polícia foi chamada a um bar sito no Canal de S. Roque, para resolver uma situação de perturbação de bom funcionamento. O jovem, de 21 anos, residente na zona do Gríné foi detido por ter agredido e injuriado os agentes da polícia.

Na segunda-feira, por volta das duas horas da manhã, enquanto realizavam patrulhamento na zona da Quinta do Canha (Eucalipto), os agentes aperceberam-se, que um indivíduo se encontrava junto de uma viatura, escondendo-se assim que viu o carro da PSP. Aconselhado a aparecer, o indivíduo fugiu. Foram disparados dois tiros para o ar, mas o suspeito pôs-se em fuga, sem ter sido possível identificá-lo. Junto ao depósito de gasolina estava um bidão com capacidade para 20 litros.

Descoberta de Leonel Marques revelada na "Science"

Leonel Marques, 30 anos, é professor auxiliar convidado do departamento de Física da Universidade de Aveiro e, também, autor de um artigo recentemente publicado na prestigiada revista "Science".

O trabalho que agora veio a público é fruto de uma colaboração que data da altura do meu doutoramento, em Grenoble, na França; o desenvolvimento deste trabalho resultou na descoberta de um novo fenómeno. Por entender tratar-se de um assunto de relevância para a comunidade científica, Leonel Marques enviou o artigo para a revista "Science" que se decidiu pela sua publicação. Uma decisão que o cientista atribui ao facto «de se tratar de um fenómeno que nunca tinha sido observado e, por isso, se revestir de importância fundamental». É, de resto, esse o critério que preside à publicação de artigos em revistas como a "Science" ou a "Nature".

«O que nós descobrimos foi que as moléculas C 60, quando sujeitas a pressões, estabelecem ligações entre elas; nas direcções em que se verifica maior pressão, assiste-se também a uma maior quantidade de ligações intramoleculares, ou seja, as moléculas ficariam mais próximas. Se retirarmos a pressão, a amostra molecular manterá as ligações preferenciais; isto é, verifica-se um efeito de memória».

As aplicações práticas desta descoberta serão ainda motivo de estudo para Leonel Marques daqui para a frente.

Local

Oliveira de Azeméis Semana da Juventude começa amanhã

A III Semana da Juventude em Oliveira de Azeméis, tem início amanhã, pelas 22 horas, com música ao vivo no Ricoca Bar, nº Bairro e Sherlock; no dia 20, à mesma hora, a música tem presença garantida na Galeria Café Café, Amadeus Bar, e nas discotecas Indústria e Rainha.

O dia 23 é preenchido por um colóquio sobre a SIDA, estando marcado para o dia seguinte a exibição do filme "Fim do Destino", pelas 14 horas, no auditório da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis. A 24 e 25 têm lugar, respectivamente, um colóquio sobre a droga e a exibição do filme "Sete Anos no Tibete", com Brad Pitt, às 14 horas, no auditório da Junta de Freguesia.

A abertura da Exposição de Artistas Oliveirenses dá início às actividades do dia 26, estando marcado para as 22 horas, uma maratona pelas artérias da cidade, pelo Grupo Viv'Arte; uma hora mais tarde, tem lugar um concerto pela banda portuguesa "Santamaria".

No dia 27, pelas 14 horas, haverá lugar a uma exibição de desportos radicais, seguindo-se uma prova de *street-basket* e um concerto com "Paz D'Alma", "Troca o Passo" e "Loucos Encântos". Para as 22 horas, está agendado um concerto pela *boyband* "Milénio", tendo início, dois horas mais tarde, o espectáculo "Interactiv

Dance Experience", com a presença de vários dj's e animadores(as).

As actividades do dia 28 têm início pelas 10 horas com um passeio de bicicleta e desportos radicais. Às 14,30 terá lugar uma exibição de acrobacia, seguindo-se um concerto com Estados D'Alma e Abstractus". Para as 18 horas está marcado o concerto de encerramento pelo "Além-mar".

Santa Maria da Feira Corticéira Amorim: reunião de amanhã será decisiva

Na reunião realizada na passada quinta-feira, entre a Comissão Sindical e a Corticéira Amorim, os interessados não chegaram a acordo, tendo sido agendado novo encontro para amanhã. Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Joaquim Almeida, coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro, «já é conversa a mais. Os trabalhadores começam a sentir-se desta situação. E devo dizer que a reunião de amanhã é decisiva. Ou se restabelece a confiança ou os trabalhadores encontrarão outras formas de luta».

A greve é uma das hipóteses que não é posta de parte. «A empresa não pode continuar com as mesmas manobras dilatórias. Amanhã a reunião é decisiva, e devo confessar que estou a começar a ficar preocupado e com pouca esperança numa solução pacífica».

ASL

ANSELMO SANTOS, LDA.

ADMITE:

- MONTADOR DE COZINHAS
- Dá-se preferência a possuidores de carta de condução
- Oferece-se vencimento compatível com a experiência

VENDEDOR(A) PARA LOJA DE COZINHAS

Deve obedecer aos seguintes requisitos:

- Conhecimentos na área de informática
- Aptidão para atendimento ao público
- Gosto por trabalho em equipa
- Preferencialmente com conhecimentos do ramo

ENVIO DE CURRÍCULO PARA A SEGUINTE MORADA:

Rua de S. Sebastião, 90 a 100

3810 AVEIRO

Homens & Bichos

Cartas perversas a gentes tersas (2)

Costa Carvalho

Carro a risco, na minha burrice, de vir aqui ensinar o pai-nosso ao vigário. Mas o vexo., eleito pelo povo, conhece-lhe bastante bem as vezes, por saber, como ele diz, que anda em capa de letrado muito asno disfarçado.

Assim se fazenda as coisas, escarrancho-se o excelência no meu lombo e vá dizendo com Inês Pereira, enquanto me esporaia o ilhargas: Por usar de siso mero./ asno que me leve quero./ e um cavalo folam./ antes lebre que liam./ antes lavrador que Fiero. Como a viagem será uma empresa longa, difícil - e não contemplada pelos fundos comunitários - permita-me o excelência que, ainda antes de me pôr o cabresto, eu lhe fale do turco Nasrudin Hadja (mestre) Ju Mulla Nasrudin, para milhões de pessoas um santo e um filósofo popular da mesma tradição de Diágenes e Espo. Os retratos de Nasrudin Hadja mostram-nos, geralmente, montado de costas no seu jumento. Dizia ele aos discípulos: «Se eu montasse de frente, vocês ficariam atrás de mim. Se vocês fossem na frente, ficariam de costas para mim. Montar como montro resolve todos esses problemas e, além disso, é muito mais delicado».

Mas não só, excelência, pois, vendo vxo. assim montado, adversários e sequazes dirão, unanimemente, que o excelência tem atrás de si um longo futuro e por diante o meneio dos meus quartos. Lúdiros em que o excelência se poderá esmerilhar, ouvindo vozes de burros como eu. E como vexo., segundo cuidos mas não juro nem zuro, quer mesmo a poder, pouco ou nada lhe importará que os omejos não cheguem ao céu. Assim sendo, parafmos quanto antes à destilada, pois cabdo (obrigado pela promoção, ó excelência) que há-de ir à guerra nem corra lobo no abano e água.

Daquilo que bem lhe sabe não reporte o frade, diz o povo. E tem razão. Comece-mos, então, por penetrar nos entrelhos da inteligência nacional, que embaçosa vxo. a ponto de a sua veneranda queidado deixar por alhuras dos joelhos, deformando a harmonia dos traços da excelência e dando à sua augusta papreira feições de bôcio, isto para não dizer tamanha e rugosidade de bolsa gatural das pelicanas. Se bem que, em outros apêtes, vxo. seja tão insacável quanto aqueles vnos acicaniformes da família das falacrocoracões, tribo das pelicanáceas, gênero Pelicanus Lin.

Esta atrevidosa nomenclatura é para vxo. elemento, elementárrissimo, pelo que o excelência está dispensado de se matricular nas «Lições do Tenocacas», a qual não é o mesmo da «Contra-Infomação». Honni soit qui mal y pense. Isto era quando os ingleses caprichavam em falar francês, está bem de vez. Se vxo. quer saber onde pode encontrar a divina célebre do Jarreireta, a minha cabeça de burro sugere-lhe os túmulos da Batalha. Não percamos, contudo, o tempo com semelhanças gangos, devendo o excelência adfagar-se mais em querer saber o que seja inteligência., expressão politicamente correcta, de grã-finitimo jornalístico, que duas ou três tomas diárias às refeições, em restaurantes bem frequentados. Saiba vxo. que o uso de inteligência é um sucedâneo da anfetamina muito aconselhado para os debates mediaticamente correctos, se utilizado como vasoconstritor e como estimulante. Por a palavra ser estrangeira?

Exactamente por isso, ó excelência! E nunca jamais em tempo algum escreva inteligência, mesmo sabendo, como sabe, que o russo chegou a inteligentiyá através do latim. E o que é a inteligência, em termos polítics e mediaticamente correctos? Tão-somente aquilo de que vxo., a mal ou a bem, acabará por fazer parte, com a ajuda, pequena, do meu engenho pedestre, e com a arte, imensa, de querer estar sempre na sela: os intelectuais considerados como classe ou grupo ou, em especial, como uma elite artística, social ou política.

Esta a excelência já com o pé no estribo? Se vxo., entretanto não perder os estribeiros, a próxima carreira será, pois, pelos campos da Monde Diplomatique, um dos santuários - e pastos - da nobre e ilustre inteligência lusitana. Então, como diria Aquilino Ribeiro, e com a permissão do excelência, ruminemos enas voltas e revolvos do destino.

Do alto do Carmo

Assim, sim!

Vitor Sequeira



Há algum tempo atrás, a imprensa local deu relevo a uma participação do representante da CDU no Assembleia Municipal de Aveiro ao Ministério Público, denunciando a existência de laços comerciais entre a Câmara Municipal de Aveiro e dois deputados eleitos à mesma Assembleia, um do CDS-PP e outro do PSD.

Segundo essa participação, os referidos deputados tinham feito fornecimentos à Câmara Municipal, julgo que após concurso público, no âmbito das suas actividades comerciais ou industriais.

A participação considerava que se estava perante um caso de incompatibilidade de funções, com a consequente perda de mandato, apesar de os visados não terem tido qualquer interferência na decisão, como está bem de vez, quer porque pertenciam a um órgão diferente do que decisão, quer porque pertenciam a um órgão diferente do partido que lidera o executivo.

Em termos políticos, fiquei preocupado; em termos pessoais, fiquei triste.

Fiquei preocupado em termos políticos, porque, a fazer venciamento aquela participação - e apesar da lei -, considero que poderia estar em causa um ataque ao poder local, ressuscitando práticas e métodos relativamente recentes, em que se-se autorco era ser-

se o primeiro suspeito de qualquer coisa.

O poder central desconfiou, por princípio, dos autarcas exilites, temendo, penso eu, a influência e o poder crescente das municipalidades na sociedade portuguesa.

Por isso, nada como manter sobre eles uma vigilância desproporcionada, tudo servindo para desconfiar o poder local, isso sim, porventura, uma das maiores, sendo a maior, conquista do 25 de Abril.

E, de resto, para mim não obvio que os autarcas são um poder local forte, que deve ser prestigiado como forma de proteger a democracia, como o é a necessidade de se fazer o seu controlo, como qualquer outro órgão político de Estado.

Não pode é usar-se, ou permitir que se use um controlo o outro, desconfiando sistematicamente dos seus procedimentos.

Acho, aliás, agora que se aproximam as comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, que o dato deva ser aproveitado para comemorar aquilo que nos une a todos sem excepção, e é fruto dessa data, como é o caso, por exemplo, do poder local e não aquilo que, queira-se ou não, goste-se ou não, ainda separa e separará muitos portugueses, sejam discursos, pinturas, espectáculos ou promoções de militares.

Mas, dizia eu, que fiquei triste em termos pessoais, porque, tanto quanto conhecimento dos dois deputados em causa, se trata de pessoas que têm em comum um grande defeito, que é de comprovadamente, e sem o mínimo equívoco, amarem e servirem a sua

terra, de forma desinteressada, desde há longos anos.

Quando o sistema político, o prefeito do cumprimento da lei, pretende ver arreoladas pessoas com este perfil, do cumprimento do seu dever civic de cidadãos, então seguramente que não vai, para a saúde da nossa democracia.

Vingando o afastamento destas pessoas, pelos razões e nas circunstâncias conhecidas, poderíamos seguramente temer a futuro das nossas autarquias, porque não se pode pedir a ninguém que morra de fome, ou despreze a sua vida e a das suas, para se dedicar aos outros.

Os autarcas, todos eles, são apenas candidatos a autarcas, não foram candidatos a santos.

Ainda bem que se fez justiça neste caso, não dando o Tribunal provincial a participação, foi bem, assim, arquivado.

Fico de parabéns o poder judicial, que soube distinguir o essencial da acessório.

Ficam de parabéns as autoridades, que viram indirectamente reconhecido e atestado o seu compromisso com os cidadãos.

Fico de parabéns o sistema político, que funcionaram correctamente as instituições.

Assim, sim!



Trav. do Mercado 5 - 1.º Dt
1m 036 861783
3800 Aveiro

Imprensa

Centro de Imprensa Cores.

Distribuição Vag.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo

SRIF 106 e 222567

ISSN

0874 - 3622

Depósito Legal

n.º 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€

Anuidade normal: 2.500\$00 / 12,50€

Anuidade anual: 5.000\$00 / 25,00€



Ficha Técnica

CAMPEÃO das províncias

Propriedade



Ferrive para o Estado e Desenvolvimento do Região do Aveiro
Avenida 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração

Presidente: João Pedro Simões Dias. Administração: António Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, Administradores alternativos: Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Azeiteira.

URL: <http://www.ferrive.pt/rica>E-mail: rica@www.telnet.pt

Direção:

Lino Vinhal.

Conselho Editorial:

Costa Carvalho.

Direção Artística:

Tróleyres: Jorge Vieira Vila, Francisco Carlos Lima

Registo e Maquetização:

Hálder Monteiro

Redação:

Daniela Sousa Pinto, Maria Reis, Paula Ventura.

Telefone: 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: cpovincia@hotmail.com

Colaboradores:

Amário Neves, António Grego, Armando Teixeira

Carneiro, Carlos Galdino, Eduardo Maia, Emília Serra,

Fusaro Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Rodolpho,

João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes,

Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira

Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paula Dias, Maria

Cristina Miranda, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos,

Paulo Raveira, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira.

Sede:

Rua João Mendonça, 17-2 - 3800-200 Aveiro.

Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues.

Sítio Lemos.

Telefone/Fax 034 386480

Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Como ser pai, hoje?

Não vai longe o tempo em que o papel do pai era bem definido: garantia o sustento da família, punha a ordem em casa e exigia respeito. Hoje, as coisas são diferentes. Os novos modelos de família e a nova postura da mulher na sociedade exigem aos pais outros desempenhos e coloca novas questões. Como ser pai, hoje?

Paula Ventura

Da família se diz que já não é o que era. As relações familiares têm vindo a sofrer mutações, tal como a sociedade que, apesar disso, não deixa de assumir como fundamental a célula familiar e as instituições como o casamento, a autoridade paterna e os direitos e deveres dos herdeiros. Há coisas que não mudam. Tal não se pode dizer do papel que o pai tem vindo a desempenhar na família, ao longo dos anos. Longe vão os tempos em que do pai se esperava uma figura austera e rígida, que personificava a autoridade, e que garantia o sustento da família. Com a emancipação das mulheres que, cada vez mais, apostam na realização profissional e no trabalho fora de casa, os pais vêm-se também na obrigação de colaborar no processo de acompanhamento e educação dos filhos. A bem da sanidade física e mental da família. Até porque o ritmo alucinante a que se alteraram todas as expectativas em relação ao sexo feminino não foi acompanhado por uma mudança de mentalidades que cie

um verdadeiro apoio às mulheres trabalhadoras. O que parece evidente é que, finalmente, os homens começam a encetar tarefa de criar os filhos também como sua, e talvez ainda mais importante, estão, aos poucos, a descobrir o prazer da paternidade.

O parentesco pertence à ordem cultural

Os factos geradores de parentesco são, por um lado, fenómenos de consanguinidade e, por outro, fenómenos de aliança. Por consanguinidade entende-se uma relação social entre pessoas que reconhecem ter, ao menos, um antepassado comum, enquanto a aliança é a relação criada por um casamento. Os fenómenos biológicos que quase sempre estão na base dessas relações não são o seu elemento constitutivo; nem sequer são necessários à criação do laço de parentesco. Assim, um filho adoptado é consanguíneo do pai e mãe adoptivos. O nosso direito civil habituou-nos a distinguir entre o pater, o pai social, e o genitor, o pai biológico. Todas as sociedades tomam em conta os laços biológicos, mas nenhum sistema de parentesco resolve para e simplesmente desses laços. Por isso se diz que o parentesco pertence à ordem da cultura e não à ordem da natureza.

Por imposição cultural, também Jesus Cristo, filho de Deus, teve um pai adoptivo. S. José apareceu ligado a Jesus Cristo como pai legal, uma vez que a Virgem Maria é sua mãe e o mistério da encarnação deu-se por intermédio do Espírito Santo. A figura de S. José não terá sido, ao longo dos tempos, muito valorizada pela Igreja. O padre João Gonçalves reconhece que «depois de Jesus



«Cada vez mais, o homem vai descobrindo a dimensão da afectividade»

Cristo (que é o centro de todo o mistério da Redenção, é o próprio filho de Deus, é Deus na nossa própria fé), surge, realmente, a Virgem Maria, sua mãe, que tomou um lugar de primazia no culto aos santos; só mais tarde, aparece, de facto, a devoção a este homem justo, um homem bondoso que é S. José. As primeiras referências a um príncipe culto público a S. José, datam do século IV, por intermédio de Santa Helena que terá mandado construir uma basílica em sua honra. Depois, bem mais tarde, já no século XI ou XII, a sua devoção começou a ser propagandada no Ocidente, pela mão dos Carmelitas. Mais tarde ainda, alguns papas nomearam-no padroeiro Universal da Igreja. Tem havido a preocupação, realmente, de fazer sobressair esta figura singular. Mas o facto é que esta desvalorização do papel do pai terreno, teve algumas repercussões. Por exemplo, ao nível das manifestações artísticas, refere Amaro Neves, historiador, «o pai não assumiu um grande papel, na medida em que também S. José não era uma figura muito bem vista ao nível da Igreja. A figura do pai conheceu períodos de maior e menor força dentro do papel religioso o que se reflectia, naturalmente, nas mentalidades». Esta ausência da figura do pai nas manifestações artísticas fica a dever-se, em grande parte, à Igreja, que sempre atribuiu à mãe o papel de educação e de carinho, na figuração da Virgem Maria. Mas, à medida que vamos caminhando para as sociedades burguesas, dilui-se o poder patriarcal da terra. «A pouco e pouco, a mulher assume uma posição diferente, pelo trabalho que começa a desempenhar, também fora de casa. A mulher começa a assumir outra posição na família».

A redefinição de alguns papéis

Por força das circunstâncias, o pai terá que rever o seu papel.

«Cada vez mais, o pai deixará de ser a figura que impõe e passará a ser a figura que explica, que tem um papel de educador junto à mãe no seio da dinâmica familiar», o

que, segundo Dina Nogueira, psicóloga, «já está a acontecer e ainda bem». Alterações que se ficam a dever ao desejo de realização profissional da mulher e a uma substancial redução do número de filhos, por outro lado, quebraram-se laços de coabitação entre os diversos núcleos familiares, o que, aliado à entrada da mulher no mercado de trabalho, fez com que a família se visse «obrigada» a redefinir alguns papéis de forma a manter algum equilíbrio - até porque a mãe acaba por assumir uma dupla jornada de trabalho: no emprego e em casa. Estas mudanças, a que Hélder Ferreira, sociólogo, chama «renegociação», aconteceram em moldes mais profundos na geração anterior: «O marido tem hoje outro tipo de mentalidade e encara de forma diferente o papel da mulher em casa. O homem vê-se obrigado, senão a desempenhar, pelo menos a colaborar, na execução de várias tarefas. Isto implica uma certa mudança no papel do pai que, antigamente, era um indivíduo sistematicamente ausente, que trabalhava fora de casa para garantir o sustento da família; era uma figura distante, que servia como exemplo, que impunha o respeito, e a qual era associado o poder de punição para as situações mais graves».

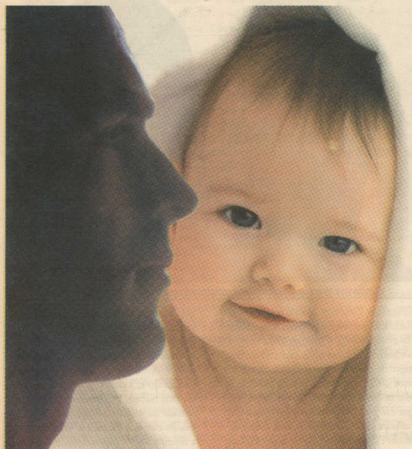
Hoje, já não é bem assim: o pai acaba por estar tanto tempo em casa como a mãe, e, fruto da «renegociação de papéis, o pai já partilha várias tarefas domésticas, deixando de ser, assim, um figura tão distante» Hélder Ferreira acha mesmo que «as gerações mais novas encaram a figura do pai, não tanto como uma figura-exemplo, mas como alguém com quem se mantém uma relação de maior proximidade». O que não impede que as crianças continuem a olhar para o pai como um modelo. Dina Nogueira, acredita que tal continue a acontecer: «Os pais são os nossos primeiros modelos, e com eles que fazemos as nossas primeiras aprendizagens. Ainda existe a idealização da imagem do pai: «Eu gostava de ser como o meu pai, o meu pai é que é porreiro!...» - no entanto, esta imagem vai mudando com a chegada

Continua na pág. seguinte



O pai é, hoje, uma figura com quem os filhos mantêm uma relação mais próxima

«A criança sentirá sempre a falta da figura do pai»



Os homens estão a descobrir o prazer da paternidade

(Continuação da pág. anterior)

da adolescência, que coincide com o aparecimento de novos modelos de comportamento. Também para o sociólogo Helder Ferreira «o pai ainda serve como exemplo, só que, hoje, isso acontece também com a mãe; eu concebo perfeitamente a situação de um filho que deseja, por exemplo, a nível profissional, vir a ser como a mãe, porque esta também já tem um papel activo». Tudo porque a divisão de trabalho na família, socialmente definida, está, hoje, muito mais diluída.

O modelo de família-núcleo deixou de ser dominante. Mas, tal como estas mudanças podem dar novo impulso à família — tal como a sociedade e a natureza estipulou —, avanços científicos e alterações comportamentais estão a dar azo à criação de um novo conceito de família, menos tradicional. São cada vez mais os casais divorciados — com a natural tendência para que os filhos fiquem com as mães —; são também cada vez mais as mulheres que decidem assumir a maternidade sozinhas. O modelo da família-núcleo deixou de ser o dominante. Existe um novo sistema familiar emergente que é cada vez mais diversificado. Para além das famílias-núcleo, das famílias alargadas e das famílias por uniões de facto, podemos ainda encontrar muitos casais sem filhos, pais solteiros, casais de segundos casamentos com ou sem filhos, casais de homossexuais em luta por direitos legais e acção social. A própria definição de família está a alargar-se. Poderá isto querer dizer que está em risco a função paternal na família?

Para o padre João Gonçalves, é evidente a crise em que se encontra a instituição "família". «Julgo que, como noutras crises, só quando as pessoas chegam ao nível zero, acordam para a realidade e para a grandeza das coisas. Penso que as pessoas vão reconhecer a importância da família como núcleo de relacionamento, de confronto, de apoio, de estabilidade e de segurança... não me refiro às famílias patriarcais em que o pai mandava e os filhos obedeciam sem mais, mas a uma família onde os filhos interpelam os pais, participando com as suas opiniões; os filhos assumiram uma dimensão de maior estabilidade numa família dita normal, onde há o pai, a mãe e os irmãos...». Para a psicóloga Dina Nogueira, «é indiscutível o papel da figura paternal no crescimento saudável da criança, mas tal não quer dizer que, numa família monoparental, em que a criança vive só com a mãe, esta venha a sofrer um processo traumático. O importante é que haja substituição — que existam outros modelos tais como um irmão mais velho, um tio, um avô —, possibilitando à criança uma relação de identificação e mesmo de aprendizagem com essas pessoas. Se a criança maniver uma relação de qualidade com uma outra figura paternal, o processo normal está assegurado». Helder Ferreira coloca a questão de outra forma: «Será que a mãe tem capacidade para assumir os dois papéis? Eu penso que sim; resta saber se a criança não sentirá necessidade de um outro papel. Aquilo que um pai é suposto fazer, a mãe também faz, até porque tam-

bém exerce o poder de punição (não necessariamente pela violência), também dá o exemplo... Mas penso que a criança sentirá sempre falta da figura do pai e não propriamente das figuras que ele desempenha».

Podemos então dizer que é indiscutível a importância de uma figura paternal no desenvolvimento das crianças. Mas a verdade é que as mães levam nove meses de avanço. Por mais vezes que se dá, a relação que se estabelece praticamente desde o momento da concepção, entre mãe e filho, é única.

Santo Agostinho compreendeu que a maternidade é qualquer coisa da ordem do sentidos, experimentada, e a paternidade, a ordem da espiritualidade, princípio simbólico. E o que Freud afirma em "Moiés e o Monoteísmo": «a maternidade é revelada pelos sentidos, enquanto a paternidade é uma conjuntura baseada em deduções e hipóteses».

«O pai tem também um pouco de mãe»

Por isso, o caso de uma família monoparental em que o pai assume os dois papéis é encarada com maior desconfiança. «Logo à nascença», diz Dina Nogueira, «a relação de vinculação é feita com a mãe e, nessa medida, a mãe assume um papel diferente. É a mãe que dá o colo, o carinho... é claro que o pai também o pode fazer mas, com base na minha experiência, posso dizer-lhe que as crianças privadas da figura matinal apresentam maiores possibilidades de uma desestruturação da personalidade». Helder Ferreira não está assim tão certo deste cenário. «Depende do pai e da mãe. Actualmente, já se encontram mães que não se encaixam no papel tradicional de cuidar e zela pelos filhos... Há mães que não fazem isso assim como há pais que já não servem de exemplo».

Parace, assim, evidente que, perante a crescente diluição de papéis no seio da família, cada vez mais se cruzam as tradi-

ções tarefas atribuídas ao pai e à mãe. Isso mesmo pensa o padre João Gonçalves: «A mãe não é só mãe, tem também um pouco de pai, assim como o pai tem também um pouco de mãe».

Só que, na maior parte das vezes, os homens têm alguma dificuldade em mostrar que são, naturalmente, pessoas sensíveis. Tudo por causa de complexos e preconceitos que, felizmente, começam a desaparecer. «O pai tem que deixar de ser tão frio como, às vezes, aparece na sociedade e nas relações com os filhos. O homem não pode ser só a razão fria, o calculismo, o distanciamento, o homem tem que ser uma pessoa com coração e, mais importante que o ser, tem que o deixar transparente», conclui o padre João Gonçalves, «cada vez mais, o homem vai descobrindo a dimensão do coração e da afectividade».

É um facto que os pais dos anos 90 começaram já a descobrir a satisfação de acompanhar o crescimento dos filhos. Já não são um exclusivo das mães a primeira palavra ou os primeiros passos. «São pequenos gozos que, actualmente, são também possibilitados aos pais», diz Helder Ferreira, certo de que «a figura paternal já engloba uma certa apreensão para ter uma família, no sentido de a desfrutar, não só para perpetuar o nome ou assegurar a sobrevivência na velhice, mas antes numa perspectiva de obedecer à tendência biológica e poder acompanhar o próprio crescimento dos filhos, que se sempre fascinantio».

Uma tarefa para a qual nem sempre os pais estão preparados. O padre João Gonçalves lamenta que, hoje em dia, «as coisas se façam um bocadinho automaticamente, no estilo "Mãe vai com as outras". Não pode ser assim, os pais têm de estar preparados para aceitar os filhos na sua individualidade, nas suas riquezas e diferenças; é preciso perceber que educar não é criar protótipos de gente ou querer concretizar os nossos sonhos através dos filhos, mas antes respeitar e fazer crescer, tirando partido das suas capacidades».



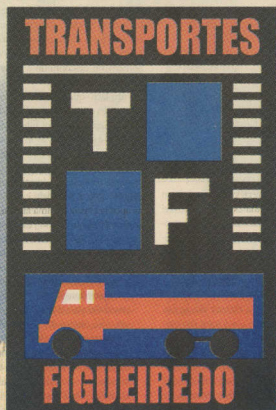
A separação leva a dividir-se

EMPRESA DE TRANSPORTES ÁLVARO FIGUEIREDO, S.A.

Sociedade Anónima - Reg. nº 537 na Cons. Reg. Com. O. Azeméis - Cap. Social: 350.000.000\$00



AP CER
CERTIFICADO N 97/CEP 489
SISTEMA PORTUGUÊS
DA QUALIDADE
NP EN ISO 9002



A NOSSA FROTA PERCORRE
MILHÕES DE QUILOMETROS
POR ANO NAS ESTRADAS
DE PORTUGAL E DA EUROPA

Temas, sempre, um rumo certo!

EMPRESA DE TRANSPORTES
ÁLVARO FIGUEIREDO, S.A.



Telefone (056) 685521 (cinco linhas) - Fax(056) 681606

Apartado 23 - 3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS - PORTUGAL

Artes & Ofícios

Quentinhas e boas!

Com a chegada do Outono chega, também, o familiar cheirinho a castanhas assadas vendidas em cartuchos de papel de revista, pois o de jornal tem tintas que reagem com o calor. Um dos dois assadores de castanhas da cidade é João de Oliveira Fernandes. Vendedor ambulante há 40 anos e assador de castanhas há 36, está todos os dias, excepto aos sábados, junto ao Arcos, com o seu fogueirão em barro preto, onde esconde um segredo...

Daniela Sousa Pinto



«É preciso saber dar a cor às castanhas»



João Fernandes: assador de castanhas há 36 anos

João de Oliveira Fernandes nasceu em Taboira, há 65 anos. Trabalhou numa empresa de camionagem até aos 20 e poucos anos. Depois, decidiu optar pela venda ambulante. Começou por vender fruta, tremoços, amendoins e pevides. Quatro anos mais tarde, acumulou as funções de assador de castanhas, actividade a que se dedica, nos últimos tempos, quase exclusivamente. «A fruta estragava-se muito e não tínhamos margem suficiente, só podíamos ter 30% de lucro». Apreciador da arte e do fruto, João Fernandes sente-se feliz com a sua profissão. «Gosto de estar aqui, do convívio com os clientes. Fico cheio de saudades sempre que a época das castanhas... Em casa, tenho que me entreter com qualquer coisa, mas gosto mesmo de assar castanhas». As saudades vão começar já na próxima semana. «Estou aqui desde 6 de Outubro. Fico até ao próximo domingo. Vou para a Feira de Março vender castanhas, pevides, tremoços e amendoins e acaba o trabalho... Para o Outono, há mais!»

Apesar de gostar muito do seu trabalho, que considera muito útil e lamenta

poter vir a desaparecer, João Fernandes já não costuma apressar. «Quando estou bem disposto grito: "Quentes e boas", mas já não o faço com muita regularidade. Por isso, fiz um cartaz, que tenho na frente do carro a dizer isso mesmo».

«Não há trigo sem joão»

Quando começou a assar castanhas, uma dúzia custava cinco toseires. Um quilo custava 2500 ou 3500. Agora, por 12 castanhas o cliente paga 150\$000. E não é caro, porque as castanhas estão pelo preço da morte: cada quilo custa-me 450\$000. Só compro castanha da boa: de Trancoso ou de Bragança. E não se pode esquecer que o carvão também é muito caro: 100\$000 o quilo! E o fogueirão consome carvão que é um dispendioso.

Nos dias melhores, a caixa dos trocos arrecada cerca de 15 000\$000, o que significa a venda de 30 quilos de castanhas. Esta actividade não dá para ganhar dinheiro. «Isto é mais para me entreter do que para fazer negócios».

O que mais incomoda o vendedor de

castanhas é o facto de os clientes insistirem em escolher as castanhas. «Não pode ter! Se eu deixo um cliente escolher, todos querem levar as maiores... Se as pessoas tiverem o mínimo de educação, não me pedem isso. É preciso compreender que há coisas que não se podem fazer. O meu fardador também não me deixa escolher! Para mim todos os clientes são iguais, mas alguns são difíceis...». Outra das preocupações de João Fernandes é a qualidade das castanhas. «Gosto de servir bem os clientes e de lhes dar castanha de qualidade. A minha castanha é toda seleccionada e tenho em atenção o calibre. Mesmo assim, aparece sempre uma ou outra podre. Quando estou a dar-lhes o corte — uma fase muito importante do trabalho — e encontro uma estragada ponho-a fora, mas nem sempre consigo tirar as que não estão boas. Não há trigo sem joão. Isso é outra coisa que as pessoas nem sempre compreendem».

«Artista que se preze não revela o seu segredo!»

Assar castanhas não é tão simples como pode parecer e tem mesmo os seus segredos. O corte que tem que ser dado em todas as castanhas é fundamental, para que a assadura corra bem. «Uma castanha que não tenha sido golpeada pode estoirar e é perigoso. Esta é a fase mais castativa». O sal é outro dos aspectos a ter em consideração. «É preciso saber temperar a castanha... O sal tem de ser daquele que serviu de tempero à carne de porco e não pode estar amarelo». No entanto, o verdadeiro segredo de assar as castanhas, esse, João Fernandes não nos revelou. O segredo é a alma do negócio e artista que se preze não revela o seu segredo! Denunciou dois ou três

anos para o descobrir».

«Pelo menos, ficámos a saber que o segredo está no produto utilizado na farragem do fogueirão de barro. «Assar castanhas tem três segredos: é preciso saber dar-lhe a cor, o corte e o tratamento do fogo». Mas não nos revelou o assador de castanhas».

Preocupação de João Fernandes é a possibilidade de a sua arte vir a desaparecer. «Só restam em Aveiro dois assadores de castanhas: eu e outro senhor. Eu, morrendo, não sei quem é que me vai ocupar o lugar. Todas as cidades devem ter um assador de castanhas. Isto é uma grande tradição. No Porto ou em Coimbra, por exemplo, há dezenas de assadores de castanhas. As pessoas vão sentir muita falta quando deixarem de ser as tão famosas quentinhas e boas».

«A Câmara não me deixa montar uma barraca»

Para poder ter o seu carrinho de assar castanhas, João Fernandes paga cerca de 500\$000 por mês à Câmara Municipal. «Tenho uma licença e tive que apresentar um projecto. Antes estava nas pontes junto à entrada do Fórum. Primeiro, disseram que não iam tirar ninguém de lá, mas acabaram por nos mandar embora. Mesmo assim, ainda me deram a possibilidade de escolher o sítio para trabalhar. Escolhi os arcos. Passa muita gente. Só tem um inconveniente: rapo muito frio. Mas também passava do outro lado. Só faz isto quem gosta; é uma vida dura... A Câmara não me deixa montar uma barraca. Só quem passa aqui o dia inteiro é que pode dar o valor...»

Para os apreciadores de castanhas assadas fica o conselho: aproveitem os últimos cartuchos!

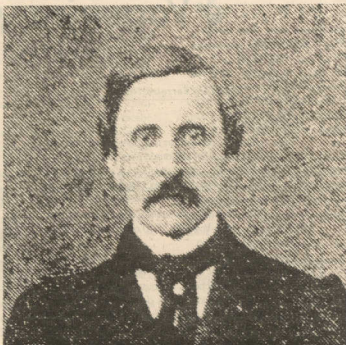


Achegas para a historiografia queiroziana (XII)

Joaquim José de Queiroz

Ovidor no Rio de Janeiro

Jorge Henriques



José Maria de Almeida Teixeira Queiroz, pai de Eça de Queiroz, nascido em 31 de Julho de 1819 no Rio de Janeiro

Entre outras missões, Joaquim José de Queiroz, promoveu o levantamento censitário da cidade do Rio de Janeiro, em 1821, que revelou a existência de 112 655 habitantes.

Francisco Ayres refere ainda que, Queiroz, como Ovidor teve claro contacto com Gonçalves Ledo (jornalista brasileiro que tomou parte activa na propagação da ideia da independência da Maçonaria) e figura de maior destaque na Maçonaria; o Príncipe D. Pedro (que foi Grão-Mestre); o padre mação Januário do Cunha Barbosa (foi também professor de filosofia e jornalista); além de outras que parilhavam das suas ideias liberais e que eram irmãs da Maçonaria. Sobretudo como o grande centro impulsionador das lutas liberais fora aquela sociedade secreta, política e filantrópica que usa como símbolo os instrumentos de arquitectura e do pedreiro.

Já regressado, Joaquim José de Queiroz, por certo em consequência das influências que sobre si exerceram os seus amigos brasileiros, faz parte da loja maçãonica que funcionava na casa da Quinta dos Santos Mártires, em Aveiro, propriedade do capitão-mar Miguel Rangel de Quadros, já conhecido da família, por ter sido padrinho de baptismo de seu irmão Miguel. Queiroz era na loja o irmão raso-cruz. Faziam parte da mesma, entre outros, António de Azevedo e Cunha, tenente-coronel do Batalhão de Caçadores 10, o coronel de engenharia Luís Gomes de Carvalho, Luís Cipriano Coelho de Magalhães, pai de José Estevão, João Nepumuceno da Silva (cunhado de Joaquim José de Queiroz por ser casado com a sua irmã Bernarda Albertina) e Francisco Lourenço de Almeida, o familiar de Queiroz já referido antes, e possivelmente regressado da Brasil na mesma data. Terá sido Lourenço de Almeida um dos que mais concorreram para a organização da loja. Este é referido no auto de exame feito à Casa dos Santos Mártires, datado de 8 de Junho de 1823, como tendo sido uma sua criada que tomara por alugar a Miguel Rangel de Quadros, em Dezembro de 1822, a casa da Quinta onde reuniam. Marques Gomes refere que a loja maçãonica era «holada pelo povo com horror, ali diazio-se, os pedreiros livres

deram furos na imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo e praticaram outras idénticas atrocidades. Apertavam a medo o nome dos associados, mas ocultava-se quase sempre o enormíssimo serviço prestado por esses meus homens à causa da liberdade nas suas reuniões acrescentando que enada se tratou de contrário à religião, pois quase todos, eram fervorosos católicos e disso davam público testemunho». Joaquim José de Queiroz e Teodoro Joaquim confirmam, no seu testamento, a criação de Marques Gomes, referindo: «[...] a Religião de Jesus Cristo [...] no qual temos vivido e havemos de morrer». Desde há muitos anos que as forças conservadoras sustentavam um violento campainha contra a Maçonaria. Eram-lhe atribuídos propósitos antipatrióticos e anti-religiosos, incitando no espírito do povo ocredo a ideia de que os maçãons eram, de certo modo, aliados do Demónio, com quem celebravam factos infernais para perca da Humanidade. Rocha Martins menciona a existência de outro núcleo maçãon em Aveiro, na loja de João dos Santos Resende, situada no praça do Comércio. Eram seus membros Domingos dos Santos Barbosa Maio conhecido pelo «Carrancho», Basílio Santos Comosso, Manuel José Barbosa e os cinco irmãos

Moraes Sormento entre outras.

No sequência do fracasso da revolta de 28 de Maio de 1826, e como já referido anteriormente, Joaquim José de Queiroz, não escapou à lei do sequestro de bens que se seguiu. Entre os bens, objectos e documentos apreendidos, em 1829, constavam: «diversos livros maçãonicos a saber: um com estampas tullier des trentis trois degrés de l'écossisme, de Rit Franc Maçonier, 2.ª edição, feita sobre o original de Amsterdão, aumentada com duas contes escritas, em 1788, sobre o mesmo assunto e correcta, Paris, na oficina de A. Bobé, 1821; um caderno regulador maçãonico, de fls. 1 a 39 inteiro em 8.ª, outro com o título seguinte: A G. do G do V Constituição da Ordem das L L L, M.M.M. Portugueses, com 127 capítulos manuscritos em 4.ª grandes.

Amalado Faro, citado por Francisco Ayres, refere que quanto à política ise não conhecem prova de que nela haja tomado parte activa, há indícios de que sobre este exerceu influência profunda, preparando o futuro revolucionário.

Valtando aos bens sequestrados referiremos que entre os documentos apreendidos constavam também «appats relativos à revolução do Rio de Janeiro de 1820 ou 1822».

O escrivão que elaborou o termo de apreensão talvez par dificuldade em decidir a data constante da documento referir aqueles dois anos. Em 1822 já Queiroz não estaria no Brasil, tudo indicando que a data correcta fosse 1821 e que a revolta referida fosse a que rebeutou em 26 de Fevereiro ou a ocorrida em 21 de Abril, depois do assembleia a que presidiu na sua qualidade de Ovidor.

Não há precisão quanto à data em que poderá ter regressado. Sabe-se que tomou posse, em 19 de Outubro de 1821 o seu substituto na Ovidoria do cidade do Rio de Janeiro.

D. João VI embarcou de regresso a Portugal em 25 de Abril de 1821 e entrou no barto do Tejo no dia 3 de Julho. Poderemos admilr que, Queiroz, Teodoro Joaquim, os seus fillos e os criados negros, possivelmente comprados como escravos, tenham feito parte da numeroso séquito que acompanhou o monarca. Já referimos que o irmão Bernardo não foi registado após o baptismo e que o acto apenas se realizou no decorrer do ano de 1821, possivelmente depois do regresso de seus pais da Brasil. Nos Registos Paroquiais de Livão, no livro de baptisimos n.º 17, fl. v, o regista que o precede tem a data de 8 de Julho de 1821, cinco dias após o desembarque. A divida penitista, mas a coincidência é por demais evidente. Seu irmão, Fernando José de Queiroz, actor e autor teatral na Companhia do Teatro da Rua dos Condes em Lisboa, comemorou o regresso real fazendo publicar nos números 119 e 120 do Mnermense Constitucional, quatro poemas alusivos ao acontecimento.

Só verificamos uma única referência ao Brasil, quando Joaquim José de Queiroz e Teodoro Joaquim, em 18 de Novembro de 1845, fazem o seu testamento dizendo que, «ndo devendo os nossos quatro fillos Joaquim, Bernardo, José Maria e João conferir as ovulladas quantias que gastamos com os três primeiros nas suas formaturas, e com o quanto na sua vinda do Brasil. Estranho é que quanto a José Maria não tenha sido referido igualmente a despesa que também arcuelo o seu regresso. Seria por este ser o fillo dilecto de Queiroz e o João, único fillo que não seguira curso superior; se encanitar o servir como militar no Estado da Índia com a certeza de que não voltaria?»

(Continua no próximo número)

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

Viagens ... algumas na nossa terra

Albergaria das Cabras (Parte I)

Émédé

Foi pelos escritos de Daniel Rodrigues em "O Comércio do Porto" que tomei contacto com Albergaria das Cabras, pequena povoação encavalitada no alto da serra do Freito, a poucos quilómetros de Vale do Cambra. Na verdade, e embora fizesse regularmente alguns passeios pela zona — passeios gastronómicos, dino alguém a meu lado —, não me tinha sido referenciada a existência de uma tão interessante testemunha de vivência comunitária.

Mas a forma como aquele jornalista expunha, no seu excelente artigo, as especificidades da terra e das gentes, bem como a minha natural tendência para conhecer de perto tudo que estivesse em risco de se perder, influenciaram decisivamente os meus planos para a visitar.

A surpresa, se é que seria mesmo surpresa, foi que essa influência se exerceu sobre mais alguns amigos, como que por osmose. Uns telefonemas, umas reuniões, e a equipa formou-se rapidamente: o eng.º Fernando Luvador prepararia um guião; o dr. Vasco Branco trataria da planificação do filme; o Carlos Ramos fornecerá o equipamento de filmagem e, a mim, cabia-me a tarefa de ser o operador de imagem...

Tudo pronto? Não era bem assim. Felizmente, alguém se lembrou de comentar o caso com o verdadeiro responsável desta "aventura", o Daniel Rodrigues. E logo surgiu a advertência: «Não pensem aparecer lá com uma câmara! Vocês vão-se dar mal com aquela gente, que é calma, mas zangada não sei do que será capaz!»

O desânimo invadiu-nos. Por pouco tempo, é bem certo, porque o próprio Daniel Rodrigues nos arroujou a solução. Nesse mesmo dia, telefonou a um amigo que era, nem mais nem menos, o padre que, semanalmente, rezava missa na capelinha da aldeia, e a quem expôs os nossos pretensões. Tivemos de imediato total adesão ao nosso projecto por parte do padre João, com a qual foi estabelecido um "plano de ataque" à povoação.

Deveríamos acampar fora das imediações do aglomerado habitacional e esperar pela chegada dele. Depois se veria como os contactos com a população se iam desenvolver.

Combinados os datas, os dias foram passando com as preparativos para a "expedição". Tínhamos uma certa esperança que tudo ia correr como planeado: filmaríamos em 16 milímetros, em película negativa por, mais tarde, posicionar após montagem e tratarmos o lema a preto e branco.

E o dia chegou. Uma sexta-feira ao final da tarde, é dada partida à caravana: oito adultos, dois adolescentes e mais duas crianças; três carros, uma auto-caravana e a ainda um atrelado-cama. E montes de comida e de bebida, como se fossemos passar umas férias na Serra da Freita e não um simples fim-de-semana. Viagem foi tranquila e a chegada com o sol ainda afastado da linha do horizonte que, ali no alto da serra, é bem definido e parece estar bem próximo.

O montar do acampamento começou a proporcionar fortes motivos de riso. Era certo que nem todos tinham frequentado universidades de Campismo, pelo que alguns eram absolutamente analfabets na matéria. Um por todos e todos por um! Ao fim de algum tempo, de algumas asneiras em surdino por causa das crianças, ficamos instalados bem ao tipo de acampamento indio, isto é, em círculo com uma praça central. E jantou-se.

(Continua no próximo número)

Inéditos

A ameaça da destruição das praias da Costa Nova e Vagueira pelo mar

Conclusão

Francisco Ferreira Neves

(Continuação)

Não conheço o plano obras que porventura os instâncios superiores já tenham elaborado para defesa do litoral em causa. Bom será que já esteja feito e até já algumas obras de defesa devam estar feitas, visto que a destruição do litoral pelo mar teve o seu início em Setembro de 1932, junto ao Farol da Barra, continuando depois para sul nos anos seguintes até à Vagueira, a 10 quilómetros a sul do canal da barra de Aveiro.

Não há dúvida de que são os dois molhes da barra, que entram pelo mar num comprimento de 700 metros para além da linha da praia, os causadores da derrocada do coração litoral nos concelhos de Ilhavo e de Vagos, pelas modificações que introduziram no regime da corrente marítima que corre do norte para o sul junto do litoral.

Começou a construção do molhe norte no dia 2 de Março de 1932 e findou em 1936.

Pois em Setembro de 1932, com esta obra, já se tinha alterado de tal forma o regime das correntes, que o mar já chegava ao edifício das sinas sonoras, vulgarmente chamado "ronca", próximo do Farol da Barra, e, em 1935, a mpr acabou a sua destruição. O farol começou também a correr perigo.

Em 1948, segundo novo plano (2ª fase de obras) começa o prolongamento do molhe norte para oceano numa extensão de 700 metros e, simultaneamente, a construção de um novo molhe enraizado cerca de 300 metros ao sul do Farol.

Ao passo que o molhe norte ia avançando pelo mar, a corrente marítima ia mudando de curso e de características e começou a fazer a destruição da costa litoral para o sul, mas o ponto de partida era a praia da Barra junto ao Farol. Em 1950, esta praia, povoação e farol, estavam em vias de destruição.

O mar atingiu algumas casas e o farol foi considerado como perdido. Em 1957 fizeram-se fortes defesas em pedra e rampas de madeira para o salvar.

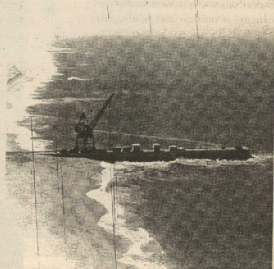
Entretanto, a continuação do molhe norte fez deslocar a opção destruída da mar para o Sul, e a praia da Barra e o farol foram salvos.

O perigo de destruição que ameaçou esta praia existe actualmente para as praias e localidades da Costa Nova e da Vagueira, visto que a mar já chegou próximo das casas, e o terreno, por ser de areia movediça, é facilmente movimentado pelas águas do mar agitados.

É, pois, necessário a realização imediata de obras de defesa destas duas povoações e praias e de um modo geral do litoral compreendido entre a Barra de Aveiro e um ponto um pouco a sul da Vagueira, visto que em qualquer situação nesta extensão o oceano pode muito em breve cortar o coração litoral, já muito adalgado e estabelecer comunicação com o canal de Mira.

Logo para princípio. O que mais vier a suceder será gravíssimo: total destruição do coração litoral, perda do canal de Mira, e, portanto, sua desintegração do sistema hidráulico actual que mantém a barra de Aveiro em bom funcionamento, etc.

Dentro do justo critério da defesa do coração litoral, é necessário considerar que a destruição das obras, que serão



Construção do Molhe Sul (1948)

difíceis, demoradas e dispendiosas, exige estradas de acesso ao mar convenientes em largura e com solidez.

Para já, impõe-se:

1ª - a passagem da estrada da Costa Nova à Vagueira (estrada municipal) a estrada nacional, com a prolongamento da estrada nacional 109 - 7.

2ª - A construção de uma estrada municipal ou nacional sobre um caminho municipal de areia, de 6 metros de largura, que está situado à 2 quilómetros ao sul da Costa Nova. Este caminho liga a estrada referida em 1.ª com o mar no concelho de Ilhavo, mas sem pavimento é praticamente inútil.

Aquela estrada através do areal é absolutamente indispensável a observações, estudos e realização de obras.

3ª - A imediata construção de uma ponte mesmo de boa madeira sobre o Canal de Mira na freguesia do Carmo, concelho de Ilhavo, visto que as actuais pontes da Barra e da Vagueira, são impróprias e perigosas para transporte das enormes quantidades de material a empregar nas projectadas obras. Lembra que entre as débeis pontes de madeira da Barra e da Vagueira há um troço de Canal de Mira com 10 quilómetros de comprimento sem ligação de uma margem para a outra. Isto é inadmissível.

Estas construções que tornei liberdade de sugerir têm razão de ser, mesmo abstractando a sua utilização nos obras a realizar no litoral.

Não se perca tempo. Evitem-se enormes prejuízos e uma possível grande tragédia.

NOTA:

Estas notas, agora trazidas à luz do dia pelo CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, mostram como, passado mais de trinta anos após terem sido escritas, as pessoas e seus bens continuam a correr sérios perigos, as praias continuam a desaparecer, vastas zonas correm o risco de, para sempre, ficarem submersas nos concelhos de Vagos, Ilhavo e Aveiro, e como o próprio Porto de Aveiro poderá ser vítima de prejuízos incalculáveis por desequilíbrio hidráulico das suas águas.

Cabe a todos nós, avarienses, ilhavenses e vagueirenses, lutar para que tal não aconteça.

Futebol

Beira Mar em jogo "decisivo" frente ao Rio Ave

O Beira Mar desloca-se hoje a Esmoriz, onde irá realizar, pelas 15 horas, um jogo-treino com vista ao encontro do próximo fim-de-semana, frente a Rio Ave. A equipa aveirense, que conquistou três importantes pontos há oito dias, na Reboleira, recebe, em casa, a formação orientada por Carlos Brito, que foi empatar ao terreno do campoiorense.

O jogo prevê-se entusiasta, até porque as duas equipas se encontram separadas por apenas dois pontos, não sendo também alheio o facto de haver um grupo de cinco equipas — onde se integram Beira Mar e Rio Ave — separadas por diferenças pontuais mínimas.

O técnico aurense não esconde a importância deste jogo, considerando-o mesmo «crucial» para as aspirações da sua equipa no Campeonato Nacional da 1ª Divisão; no entanto, acrescenta que este encontro será encarado da mesma forma que todos os outros, com a seriedade normal.

Uma vitória seria «extremamente importante», na medida em que permitiria ao Beira Mar conseguir ficar com uma margem de tranquilidade relativamente a alguns dos seus adversários mais directos, e encerrar com maior confiança os dois jogos que se seguem. De referir que os "pupilos" de António

Sousa têm duas importantes deslocações nas duas próximas jornadas, respectivamente a Campo Maior e a Faro, cujas equipas, tal como o Beira Mar, se encontram a lutar pela manutenção.

Simic, com uma micro-rutura, e

André, com uma pequena lesão, são os jogadores em dúvida para o confronto frente ao Rio Ave. Entretanto, o ex-juniador da equipa de Aveiro, Casal, (defesa-lateral) deverá ser inscrito ainda esta semana, passando a constituir, assim, mais uma opção para o treinador António Sousa.

Para o jogo, em casa, frente à formação de Vila do Conde, o Beira Mar convidou os alunos de todas as escolas secundárias do distrito de Aveiro a deslocarem-se até ao Estádio Mário Duarte para apoiar a equipa aurense, tendo, para tal, entrada gratuita.

Jogos dos quartos-de-final da Taça de Portugal

O sorteio dos quartos-de-final da Taça de Portugal, em futebol, prova a disputar no dia 11 de Abril, ditou os encontros Martiño — Campoiorense e Torrecuse — V. Setúbal.

Ainda dos oitavos-de-final, já sem os "chamados três grandes", joga-se no dia 27 de Março o Boavista — Gil Vicente e, no dia seguinte (28) efectua-se o jogo de desempate entre U. Leiria e Beira-Mar.

A final realiza-se a 13 de Junho.

Remo



Taça Presidente da República já tem dono Caminhense coroado em casa

O Sporting Clube Caminhense foi o grande vencedor da primeira edição do Circuito de Longas Distâncias, competição de remo, cuja última etapa disputou no passado domingo nas águas do rio Minho. Arrancando como favorito, o "shell" de 8 do Caminhense impôs-se, desde os primeiros metros do percurso. O Clube Naval Infante D. Henrique acabou por não ser o opositor que se esperava, ao classificar-se no sétimo lugar.

À parte a vitória do Caminhense, que esteve claramente a "jogar" em casa, o destaque desta jornada foi

protagonizado pela selecção regional do País Basco (Espanha). Alinhando com um oitavo muito competitivo, os bascos foram os segundos a corrar a meta.

Ainda na categoria "rainha" (shell 8), a Associação Naval de Lisboa foi a única equipa do Sul albus regata, ainda assim sem completar os oito quilómetros de percurso. O excesso de água dentro da embarcação levou os alfinchados ao fundo — naquele que foi único incidente desta jornada.

O Clube dos Galitos terminou a prova em sexto lugar.

Nas águas do rio Minho, entre

Gondarém e Caminha, foram ainda disputadas regatas de "shell" de quatro sem timoneiro e "quadricull" feminino. No "shell" de 4 masculino, o Caminhense voltou a ter razões para festejar, ao monopolizar os dois primeiros lugares e ao vencer também o Circuito de Longas Distâncias nesta categoria. Já nas provas femininas, a vitória foi para as remadoras do ARCO de Viana do Castelo. Estas últimas ganharam com a desclassificação da equipa da Associação Académica de Coimbra (mau comportamento), vencendo, também, o Circuito de Longas Distâncias.

Atletismo

Aveirenses campeões nacionais

Dois atletas pertencentes à Associação de Atletismo de Aveiro sagraram-se campeões nacionais de corta-mato, na 76ª edição da prova, disputada em Torres Vedras. Bruno Saramago, do (ACADOF) de Fernela, venceu a prova de juvenis, enquanto António Godinho, do Maceda, triunfou no escalão de veteranos.

Os atletas aveirenses dominaram totalmente a corrida de juvenis; Nuno Oliveira (Sanjoanense) conquistou o terceiro lugar, o mesmo alcançado pela JOBRA, da Branca, na classificação por equipas. Nuno Valente, do Maceda, Helder Santos (JOBRA) e Pedro Cruz, do ACADOF, foram sexto, oitavo e nono, respectivamente.

Em veteranos, Júlio Costa (Serviços Sociais da Câmara Municipal de Ovar) foi segundo, ficando Pedro Terra (Campismo de S. João da Madeira), na terceira posição. António Branco, do CAOvar, foi sexto, tendo a equipa de Ovar alcançado o segundo lugar colectivo.

Dos 137 atletas da Associação de Atletismo de Aveiro inscritos, em representação de 20 clubes, destaca ainda para Bruno Cordeiro, do Greas de Vagos, que ficou em sétimo lugar na prova de juniores.

Em femininos, as melhores atletas foram Mónica Silva, 20ª classificada em juvenis, e Sara Pinhos, dos Ilhaves, que ficou também pelo 20º lugar, mas no escalão de juniores.

Basketebol

Duas equipas aveirenses lutam pela Taça de Portugal

A cidade de Paços de Ferreira recebe, no próximo fim-de-semana, a Final Four da Taça de Portugal em basketebol. O sorteio das meias-finais ditou que o Benfica defrontasse a Ovarense e que Oliveirense e Porto medissem forças.

Este ano não haverá lugar a jogo de 3º e 4º lugares, sendo que as equipas que vencerem no primeiro dia disputam a Final e este ambicionado troféu.

Meias-Finais

Benfica / Ovarense Aereoles

Oliveirense Caçatola / Porto Maia

Banco Mello

Final

Vencedor Jogo 1 / Vencedor Jogo 2

Futebol juvenil

Torneio Internacional em Oliveira do Bairro

O Oliveira do Bairro Sport Clube vai levar a efeito, nos dias 1, 2 e 3 de Abril, o primeiro Torneio Internacional de Futebol Juvenil. A iniciativa contará com a presença das equipas do FC Porto, Desportivo da Corunha, Celta de Vigo e Oliveira do Bairro.

Delinquência juvenil

Já identificados os menores que "incendiaram" outro menor

Anteontem, um adolescente de 13 anos foi regado com gasolina. Perto do meio-dia, Vítor, acompanhado por mais três menores, deslocou-se até às traseiras de um armazém de vestuário, junto à Estrada Nacional 109.

Segundo parece, o mais velho dos três companheiros, auxiliado pelos outros, terá tentado abusar sexualmente do pequeno Vítor. Face à resistência do menor, os colegas tê-lo-ão ameaçado. Como Vítor não cedeu às ameaças, regaram-no com gasolina, atearam-lhe fogo e puseram-se em fuga. O menor foi encontrado por um dos funcionários do armazém que o ouviu bater ao portão do estabelecimento comercial. O jovem foi transportado ao Hospital de Aveiro.

por uma ambulância do INEM, apresentando queimaduras do primeiro e segundo graus na face lateral e anterior da perna direita. Vítor está fora de perigo, mas ficará internado durante algum tempo, o normal nestes situações.

Os pais do jovem agredido já apresentaram queixa na PSP e os suspeitos já foram identificados, e vão aguardar em liberdade que o juiz se pronuncie.

Estes casos, ainda que esporádicos re-tratam a sociedade em que vivemos. De facto, os menores que praticam estes actos de violência, são quase todos provenientes de famílias degradadas e é importante que as entidades governamentais encontrassem formas de encaminhamento, de modo a prevenir estas situações.

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS tem para oferecer cinco bilhetes para o jogo Beira Mar / Rio Ave. As cinco primeiras pessoas a chegarem à Redacção do jornal, com um exemplar desta edição e respectivo comprovativo de compra (carimbo do quiosque, talão de venda, etc.) terão direito ao respectivo ingresso, no valor de 5.000\$00.

**mais Beira-Mar
mais Aveiro**

Faz-te Sócio!

Sport Clube **Beira Mar**

Nome nº 0041

António José Gonçalves Costa

BL 1

até 30/06/99

Aveiro Sempre em Primeiro

DIÁRIO DE AVEIRO regional Litoral CAMPEÃO das províncias FM 105

Classificados

PRECISA-SE

A A.C.A. está a seleccionar COLABORADOR PARA A ÁREA DE MARKETING, afecto exclusivamente a serviços externos. Os eventuais interessados deverão dirigir-se a esta Associação, e junto do Drº Helena marcar entrevista. Tel:034 377194.

ALUGA-SE

QUARTO, individual, com cama de casal e serventia de cozinha. Rua Abel Ribeiro, 34 Rossia. Contacto: Tel:034-381922

QUARTO, individual, no centro da cidade, com óptimas condições. Contacto: Tel:034-22654 / Tlm. 0931 939328

Experiência e viatura própria são factores fundamentais como pré-requisitos.

ENSINO

EXPLICAÇÕES de matemática por professora licenciada, a 7º, 8º e 9º ano; métodos quantitativos 10º e 11º ano; Contacto: Tel:034-381645

QUARTOS, a estudantes; Localização: zona velha da cidade (Beira Mar). Contacto: Utopia Bar. Tel:034-383165 (a partir das 15h) / Tlm. 0936 94264

DUPLEX, a rapazes; no rua Mário Sacramento, 153, 3ºR; Contacto: Tel:034-25012

EXPLICAÇÕES de português e latim, até ao 11º ano. Contacto: Tel:034-23890

EXPLICAÇÕES de biologia, 12º ano. Ciências da Terra e da Vida - 10º e 11º ano; Ciências Naturais 7º e 8º ano; Contacto: Tel:034-31642

VENDE-SE

LAND ROVER Discovery 25 TD; 7 lugares, Dez/94; 53.000 Km; Contacto: 034-64944 ou Tlm. 0933 918829

BARCO DE RECREIO

Cabinado; Compr. 5m; Motor Mercury 115 HP; Outboard c/ 80 HP; Atrelado; Contacto: 034-64944 ou Tlm. 0933 918829

SE O TEMPO TE ESCAPA, E VÉS TANTO POR FAZER, CONTA COMIGO, EU AJUDOI!

PASSO OS TEUS TRABALHOS A COMPUTADOR. Contacto: Tel: 034-381369 ou Tlm. 0936 2874951

COMPUTADOR Apple Macintosh LC II + Impressora Stylewriter (Bom preço) - Resposta a este Jornal ao nº00153

COMPRA-SE

COMPUTADOR Apple Macintosh Color Classic II - Resposta a este Jornal ao nº00152

Fim-de-semana

Futebol
I Divisão
26ª Jornada
Beira Mar / Rio Ave
Farense / E.A. Amadora
Marítimo / Sporting
(sábado, 16:00, Sport Tv)
Guimarães / Académica
Averca / Chaves
Boavista / V. Setúbal
(sexta, 21:00, Sport Tv)
U. Leiria / Benfica
(domingo, 18:00, SIC)
Salgueiros / FC Porto
(sábado, 21:00, RTP1)
Braga / Campomaior.
II Honra
26ª Jornada
Feirense / Estoril
Espouense / Espinho
Lamas / U. Madeira
II B
25ª Jornada
Fanhões / Ovarense
Torrense / Oliveirense
Peniche / Sanjoanense
Cucujães / Lourinhanense
III - Série C
24ª Jornada
Aveiro / Anadia
Valecambrense / S. Roque
Tourizense / Cesarense
Esmoriz / S. Romão
Mealhada / Ol. Frades
F. Algodres / Oliv. Bairro
Mangualde / Agueda
Campeonato Distrital - I
Divisão Honra
Zona Norte
Pinharense / Rio Medo
Torreia / SV Pereira
Milheirense / Bustelo
Arouca / Fajães
Caneado / Lobão
Carregosense / Romariz
Soutense / Cortegaça

Nogueirense / Argoncilhe
Zona Sul
Estrela Azul / Paredes Bairro
Lusa / Pesequeirense
LAC / Ribeira
Fermentelos / Nogue
Valonguense / Mourisqueense
Gafanha / Ol.
Pampilhosa / Oliveirinha
Calvão / Alba
I Divisão B
Zona Norte
Bom-Sucesso / Marítimo
Murteense
Pedreira / Alvarenga
Santiago / Patense
Macedirense / Amigos do Cavaco
Alquerubim / Sardoura
Macedira de Cambra / SM Gândara
FIDEC / Pinhienense
Rocas do Vouga / Aveiro
Zona Sul
Covilhã / Requeixo
Aguiarense / BARC
Monsarraz / Casal Combá
Bustos / Aguas Boas
Samel / Barcouço
Carqueijo / Gafanha de Alqueim
Fogueira / Vila Alegre
CSAC / Penafiel
II Divisão
Covão Lobo / Avelãs Cominho
Oliveirense / Macinhatense
Azuis do Fial / Moitense
Antes / Magafores
Hóquei em Patins
Campeonato Nacional -
Paule A
6ª Jornada
FC Porto / Benfica
Paços de Arcos / O. Barcelos
Barcelinhos / Oliveirense
Paule B
H. Sintra / Infante Sagres
Sp. Marinhense / Alenquer
Sp. Tomar / Gulphidares

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Evaristo: «Aveiro no coração»

No dia 12 de Outubro de 1936, nasceu, em Atalaia (Lourinhã), Evaristo Miguel da Fonseca. A sua carreira de futebolista começou no clube da aldeia. Passou pelo Sporting, mas foi na equipa do Beira Mar, que, durante 11 anos, viveu os seus melhores momentos de jogador. Adepto da equipa avarinegra, e simpático aos "leões" não costumava assistir aos jogos. Mas fica triste, quando o Beira Mar não conquista bons resultados. Voltou à terra que o viu nascer, e passa os seus dias entretdito com as árvores dos seus quintais. Nunca se afastou de Aveiro, e ainda faz parte das Velhas Guardas do Beira Mar.

Daniela Sousa Pinto

A bola de trapos também fez parte das brincadeiras de Evaristo da Fonseca. O primeiro clube que representou foi o da sua aldeia - Atalaia. Quase com 18 anos, começou a ser pretendido por vários clubes. «A rapaziada amiga começou a falar de mim, e alguns clubes chamaram-me». Foi convidado pelo Torriense, Peniche e Sporting. Optou por este último. «Ao fim de três treinos, fiquei na equipa. Como fazia 18 anos dali a um dia, tive que ser inscrito à pressa, para poder integrar o plantel dos juniores. Como vinha da aldeia, não tinha bilhete de identidade; tive que o tirar quase de um dia para o outro». Na equipa de juniores dos "leões" teve como companheiros «grandes nomes do futebol português, como Jorge Mendonça, Fernando Mendes, Morato, e outros».

No Sporting, esteve durante três épocas. Depois, foi para a tropa, jogou pela equipa dos Aspirantes e, ao mesmo tempo, ia fazendo alguns jogos nas reservas do Sporting. Entretanto, foi emprestado, durante um ano, ao Oriental. «Estavam na 1.ª Divisão. Fiz alguns jogos na equipa de reservas e três ou quatro na equipa principal». Terminado o serviço militar e um pouco desiludido com a bola, «pensei não jogar mais à bola. Não me pagavam e já estava um bocado saturado. Acabei por ir para o Peniche.



Subida à II Divisão, em 31 de Maio de 1959

Estava perto de casa... A equipa de Viana de Castelo também me convidou, mas era mais longe. Entretanto, vim para Aveiro, e por aqui fiquei...»

«Joguei à bola, mas trabalhei muito!»

No Beira Mar, esteve 11 anos. Vestiu a camisola n.º 3 e ocupou a posição de defesa-central. Ficou na memória dos adeptos do Beira Mar não apenas pelas suas exibições, mas, também, pelo hábito de, ao entrar no campo, se virar com os braços no ar para os adeptos, a pedir apoio.

No Beira Mar, «não ganhei muito dinheiro. Recebia 50\$00, por treino, 100\$00 como prémio de jogo, quando os jogos eram em casa; e 200\$00, quando os jogos eram fora. A sorte é que tínhamos uma equipa jeitosa e quase sempre ganhávamos os prémios de jogo; se assim não fosse, morríamos à fome! Mais tarde, fiz um contrato e passei a ganhar 2200\$00 de ordenado».

O futebol «não era uma profissão muito garantida, por isso, pedi que me arranjasse um emprego. Fui para Cacia, onde estive a trabalhar durante dois anos. Depois, comprei o boteguim, do falecido Piticra, com dinheiro que me emprestou o Baltasar Vilarinho. Foi com os meus negócios que fiz a minha vida; não foi com o dinheiro do futebol. Joguei à bola, mas trabalhei muito!».

«Não cheguei a tocar na bola nem no adversário, mas vim para a rua...»

«Tantos anos a jogar à bola é impossi-

vel não se ficar com o bichinho... Custou-me deixar o futebol. Tinha muito vício da bola e desde garoto arranjava todos os estratagemas para poder jogar...»

Não foi um jogador muito irreverente. «Era duro, mas não era maldoso. Fiz algumas faltas, mas não tinha intenção de magoar; era meio na bola, meio no osso. A intenção era acertar na bola, mas, às vezes, falhava e acertava no pé! Foi expulso uma única vez, num jogo na Covilhã. Um jogador argentino, com quem tínha jogado em casa, tinha sido malandro e eu já ia com a intenção de lhe cacar. Não cheguei a tocar na bola nem no adversário, mas vim para a rua...»

Comparando os seus tempos de jogador com os de hoje, Evaristo da Fonseca não deixa de se sentir injustiçado. «Agora, têm todas as condições e mais algumas; nós tínhamos o material todo estragado, principalmente, as botas e as meias que quase sempre estavam rotas... Hoje, se queres umas botas azuis, têm azuis, se queres amarelas, alguém lhes arranja umas amarelas!»

O futebol é um desporto duro. «A malta tem a mania de se defender com as arbitragens, mas as coisas não são bem assim... No entanto, o futebol era mais bonito, não havia tanta defesa, jogava-se mais o jogo pelo jogo.»

Evaristo da Fonseca já não é sócio do Beira Mar, mas deste clube só tem boas recordações. «Gostei muito de fazer parte da equipa. Devo muito à cidade de Aveiro e sou muito acaatinhado pelas pessoas... O clube até me fez uma festa de homenagem, para me compensarem do pouco que eu ganhava. Era lutador, mas ganhava pouco... Tenho grandes amigos em Aveiro.»



Martinho da Atalaia: Evaristo aos 18 anos

Ora bolas!

Evaristo conta:

«Quando jogava no Sporting, não recebia ordenado. Ganhava os prémios de jogo e comia no centro de estágios.»

«Conheci o Anselmo Pisa - um grande senhor -, quando ele estava a treinar o Torriense. Sempre que ia buscar fermento para a padaria do meu irmão, ia dar uma espreitadela aos treinos dos rapazes...»

«Naquele tempo, a comida nem sempre era muita. Quando vinham os bateiros de berbigão enchia a barriga!»

«Parti o joelho e fiquei com um problema no menisco de tal maneira, que tive de ser operado. Ainda sofri um bocado. Felizmente, nessa altura, tinha dinheiro para fazer a operação, mas fui um bocado desprezado pelo Beira Mar.»

«Nunca tive feitiço para ficar de perna traçada, nos cafés. Trabalhei muito.»

«Os adeptos apoiavam-nos muito... Davam-nos força!»

«Durante os anos em que joguei, conheci muitos e bons jogadores. O Labruno e o Sidónio eram excelentes futebolistas e grandes amigos. Mas havia muitos outros.»

«O Sidónio, ainda hoje, diz que tem o nariz torto e que foi eu quem lho entortei...»

«Nunca gostei da Académica de Coimbra. Tinham a mania... Nós eramos humildes; eles, porque eram estudantes, achavam-se superiores...»

«Uma vez, um colega comprou um frango de churrasco para levar para a esposa. Quando chegou a casa, o que tinha para oferecer à senhora eram apenas os ossos... Nós trocámos-lhe as voltas!»



Jogador: Evaristo
Posição: defesa-central
Características: muita força e habilidade

Mercentro

A Mercentro - Comércio de Automóveis, SA vai mudar de instalações. As actuais, de cariz provisório desde o aparecimento do concessionário, em 1997, há muito que são exigidas para dar resposta à «expansão» verificada, devendo ficar a servir a concessão até final deste ano. Para já, ainda não é conhecido o local que irá acolher o novo espaço

Mercentro, em Aveiro; dado adquirido é que será de «fácil visibilidade e acesso». Além de Aveiro, este concessionário serve também o distrito de Viseu, onde está também desde 1997. Dois «excelentes mercados» para a Mercedes, «equipados», onde foram vendidas, já, mais de 400 unidades.

Marta Reis

O concessionário da Mercedes, que serve os distritos de Aveiro e Viseu, deverá resolver os problemas de espaço com que se debate, em Aveiro, entre o final deste ano e princípio do próximo.

Por enquanto, ainda nada está decidido, havendo quatro/cinco hipóteses de localização; o certo é que, o local escolhido terá boa visibilidade e será de fácil acesso.

«Actualmente, estamos com problemas de espaço dada a expansão da marca», refere o principal accionista e presidente do Conselho de Administração da Mercentro, relembrando que as actuais instalações, apesar de terem sido construídas de raiz para servirem a concessão, tiveram sempre cariz provisório.

Ligado ao ramo automóvel há 17 anos, Mário Fontes diz que este é um «negócio de milhões que gera tostões»

Expansão exige novas instalações

e que só é rentável se for «gerido muito de perto». Isto porque se trata de um sector «altamente competitivo», onde é necessário um «elevado know-how», na medida em que as «expectativas são elevadíssimas».

Para além disso, Mário Fontes realça as «grandes dificuldades» do comércio automóvel em Portugal. O também presidente da Associação de Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) diz que o Imposto Automóvel (IA) praticado no nosso país é «injusto e penalizante», residindo, porém, «a maior injustiça fiscal do país, no facto de o IVA incidir sobre o IA».

Ainda no âmbito do impostos, Mário Fontes acredita que o não falado agravamento do IA sobre os veículos todo-o-terreno, «vá para a frente ainda este ano».

Empresa inicia este ano processo de certificação

Nos dois anos de existência, a Mercentro, que tem também a concessão para veículos comerciais ligeiros e pesados, conseguiu índices de facturação com um crescimento considerável, passando de 2.200 mil contos, em 1997, para 3.300 mil contos, em 1998.

Para Mário Fontes, a principal preocupação do concessionário passa por «dar excelente manutenção e qualidade nos serviços prestados aos clientes», realçando para a tal a importância do programa *Customer Care*, actualmente em curso.

Em 1999, as novidades na



Mário Fontes: «Um negócio de milhões que gera tostões»

Mercentro não se ficam pela mudança para novas instalações, já que a empresa vai iniciar, no próximo Outono, o seu processo de certificação. Quanto à marca não há novidades, «a não ser novas motorizações», ficando reservado para o ano 2000 o possível lançamento de novas viaturas.

Mercado da Mercedes cada vez mais vasto

Direccionada, inicialmente, para a classe alta, a Mercedes dispõe hoje de veículos que integram o mercado da classe média da sociedade, como é o caso do Classe A, gama que tem um preço na ordem dos 3760 contos. Um veículo que «se vende bem, mas que ainda não está muito bem divulgado», considera Mário Fontes.

A estratégia de abrir as portas a um mercado mais vasto concretizou-se em

1996, data a partir da qual a Mercedes juntou aos já existentes Classe C, E e J, os Classe A e S, SLK e CLK. A renovação da gama em termos de pesados foi efectuada no ano passado.

No que concerne a *performances* ao nível de crescimento, a Mercedes é líder de mercado em comerciais ligeiros e pesados na Europa, e em automóveis, camiões e autocarros usados. Uma razão que justifica o aumento significativo do parque de viaturas da marca, no país, nos últimos anos, bem como o facto de, só no ano passado, para Portugal, terem sido importados dez mil automóveis Mercedes.

Os usados comercializados pelos concessionários desta marca germânica têm, segundo Mário Fontes, «a mesma garantia que os novos», ou seja, um ano sem limite de quilómetros, sendo sujeitos a um recondicionamento na parte de mecânica e cosmética.

Mercentro Aveiro

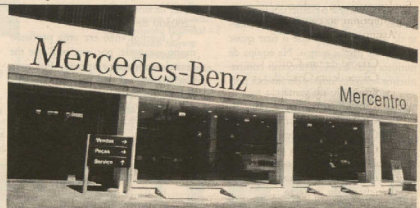
A Mercentro foi nomeada, pela Mercedes-Benz Portugal, concessionária em Aveiro e Viseu dos produtos automóveis comerciais ligeiros e pesados, estando nas duas cidades desde Fevereiro e Abril de 1997, respectivamente.

Com um capital social integralmente realizado de 100 mil contos, a Mercentro dispõe, em Aveiro, de instalações dotadas de um salão de exposições e viaturas, um serviço de trabalho para recon-

strução de carroçarias. O serviço de peças encontra-se num moderno armazém composto por cerca de 7000 itens, que representam um investimento em stock de peças e acessórios que ronda os 60 mil contos. De referir, ainda, o investimento realizado em ferramentas especiais Mercedes (cerca de 20 mil contos) e em equipamentos de assistência técnica, diagnóstico e reparação (50 mil contos). Todos estes serviços encontram-se apoiados por sistemas informá-

rios, ocupando, no total, uma área superior a 2100 metros quadrados. A oficina, apetrechada com os mais modernos equipamentos e ferramentas especiais, permite elaborar um rápido diagnóstico e realizar uma reparação atempada das viaturas. O serviço técnico é assegurado por 14 mecânicos, na área da mecânica e da electricidade para viaturas ligeiras, e cinco, para comerciais pesados. A oficina está ainda dotada de seis postos de trabalho para recon-

trução de carroçarias. O serviço de peças encontra-se num moderno armazém composto por cerca de 7000 itens, que representam um investimento em stock de peças e acessórios que ronda os 60 mil contos. De referir, ainda, o investimento realizado em ferramentas especiais Mercedes (cerca de 20 mil contos) e em equipamentos de assistência técnica, diagnóstico e reparação (50 mil contos). Todos estes serviços encontram-se apoiados por sistemas informá-



máticos e de telecomunicações, permitindo, assim, a disponibilidade de qualquer peça da marca, em 24 horas.

Assumindo uma forte

aposta na qualidade e forte personalização no atendimento aos seus clientes, a Mercedes-Benz tem em curso o programa *Customer Care*, destinado a todos os

seus quadros; quando posto em prática, poderá facilitar o processo de certificação de qualidade da empresa que terá início no próximo Outono.

Associação Comercial de Aveiro

Prepare-se (todos os dias) para ser despedido

Se há coisas que hoje em dia, em definitivo, deixaram de ter razão de existir é aquela ideia de se "ter um emprego para a vida", isto deve-se a várias ordens de factores:

1º - O aumento da instabilidade económica;

2º - Uma maior concorrência no que respeita à oferta de trabalho, enquanto a procura deste não cresce ao mesmo ritmo;

3º - Tendência a uma maior flexibilização dos leis laborais;

4º - Necessidade de as empresas renovarem os seus quadros com pessoas preparadas para novas desafios e exigências em termos de capacidades técnicas e de gestão;

5º - "Moda" de utilizar muitas vezes a diminuição de mão-de-obra como primeiro medida de saneamento económico das empresas;

Ora, a conjugação de todas estas aspectos conduz a que, por definição, o trabalho assalariado se torne e cada vez mais precário. E não são leis laborais conservadoras que vão re-

solver este problema porque, nomeadamente, não se pode sustentar artificialmente uma empresa que não tem viabilidade para existir só para manter os seus postos de trabalho por mais algum tempo...

Alas taxas de desemprego em muitos países são a prova evidente desta nova realidade, tendendo esta situação a tornar-se crónica. Assim, se no passado se considerava uma taxa de desemprego "natural" abaixo dos 5%, não me admiraria que, nomeadamente nos países industrializados, essa taxa venha daqui a uns anos a situar-se acima dos 10%.

Excepções a esta realidade são países como os Estados Unidos ou a Inglaterra onde a grande flexibilidade dos leis laborais e a inexistência objectiva de salários mínimos - permitem que encontres situações em que praticamente não haja desemprego. É claro que aqui há um reverso da moeda: aqueles que não-precários estiverem empregados auferem aqui salários extremamente baixos (abaixo das Fundos de De-

semprego de certos países ricos) e os seus vínculos contratuais com a entidade empregadora são extremamente frágeis.

Qual a situação mais vantajosa? Bom, depende do óptica em que nos colocamos. Para aqueles trabalhadores que necessitam que uma lei lhes "agame" o emprego (mão-de-obra desqualificada, em sectores em fase de reestruturação ou declínio, pessoal que não actualizou os seus conhecimentos, adquiriu certos vícios e rotinas, etc.) o sistema da protecção do Estado é o ideal. Só que isto tem algo de perverso: em muitos casos acontecerá que os menos capazes são protegidos, enquanto que não se criam novos empregos.

Assim, a existência de leis laborais rígidas é prejudicial para todos aqueles cujo padrão não se explica apenas porque a Lei exige que sejam postos na rua.

Mas menores taxas de ocupação significam menos descontos para o Seguro Social, por um lado, e

mais subsídios de desemprego e problemas sociais, por outro. Desta forma, é preferível para o Estado ter pessoas a quem os padrões pagam, ainda que mal e precariamente, do que se ele a suportar todos os encargos - económicos e políticos - resultantes de uma situação de privação de trabalho.

Para os patrões, por outro lado, "flexibilidade" é uma palavra mágica: numa altura em que a concorrência é cada vez mais feroz, ter de suportar um factor - muitas vezes significativo - de rigidez de custos é algo de extremamente prejudicial. Mas ainda: tal como uma máquina velha que já não cumpre a sua função tem por vezes de ser substituída, o mesmo se passa com a mão-de-obra.

Será, então, que não há solução para este problema, resolvendo a situação de uns sem prejudicar a dos outros? Pensa que sim. É aqui o Estado pode desempenhar o seu papel social, não como agente interventor e rigidificador das leis económicas, mas antes como entidade discretamente activa na potenciação de factores capazes de dinamizar a criação de emprego e a sua qualidade. Se for capaz de fazer isto, não há qualquer problema na liberalização

das leis laborais, porque o Mercado estará, então, em condições de responder satisfatoriamente às necessidades de quase toda a gente.

Vejamos então, algumas das medidas que podem o tomar no sentido de aumentar a "empregabilidade":

a) Fomentar seriamente a formação de base prática e continua dos trabalhadores - arma decisiva para a produtividade das empresas, um trabalhador que desempenhe bem o seu papel, que continue para que uma empresa seja mais rentável, será sempre o último a ir para a rua;

b) Dar melhores condições às PME's para crescerem e se consolidarem. São estas, como já disse noutra vez, que mais emprego estímulam e em maior quantidade porque também aprenderiam uma maior componente de "serviço";

c) O Estado deverá assegurar uma política fiscal que não sobrecoarce tanto as empresas por criarem emprego;

d) Finalmente e gradualmente a par com o que foi dito acima devem ir sendo flexibilizadas as leis laborais e mantido o salário mínimo apenas em situações muito limitadas e em sectores muito específicos.

Aos empregados que me estão a ler deixo uma sugestão: cada vez que vão para o trabalho, pensem como se essa fosse a última. Provem ao vosso patrão todos os dias que ele precisa de vocês hoje para que não pense em vos despedir amanhã; procurem ser eficientes e melhoram as vossas capacidades e conhecimentos frequentando, por exemplo, acções de formação, reciclagem, etc. Pensem naquilo que está à vossa volta e que pode ser melhorado para aumentar o vosso desempenho; a vossa experiência pode ser preciosa neste aspecto.

Aos empregadores sugiro que estejam atentos às suas responsabilidades sociais: que sejam rigorosos na sua gestão, dêem condições e motivação à força laboral para que esta possa potenciar a prossecução dos objectivos pretendidos. E, sobretudo, não pensem no empregado como o elo mais fraco do vosso negócio. Se isso acontecer, algo está a correr mal, e muito provavelmente, a culpa é da hierarquia. O (bom) funcionário é a peça determinante no sucesso de qualquer empresa. Fazer dele um parceiro interessado e activo é grande parte do segredo da sucesso de qualquer negócio.

A.C.A. On-Line Programa Cidade Digital Projecto Aveiro Megastore

A Associação Comercial de Aveiro, no âmbito do programa Cidade Digital, apresentou um projecto, "AVEIRO MEGASTORE", estando assim na linha da frente relativamente a novas formas de comunicação, fundamentais para o desenvolvimento e dinamismo que urge imprimir ao comércio.

Assim:
Objectivos

- Criação de um Centro Comercial Virtual
- Criação de um Centro de Apoio ao Comércio On-Line
- Promoção do comércio tradicional em Aveiro
- Criar uma montra de produtos
- Criar serviços de transação seguros
- Criar um Help Desk de apoio
- Criar mecanismos de pagamento

Estabelecer uma relação de confiança, segurança, rapidez e comodidade nas transações comerciais electrónicas.

Benefícios do Projecto

- Ligação do projecto à rede de quiosques multimédia, inseridos no Programa da Cidade Digital.
- A diferenciação, inovação e qualidade do serviço proposto são factores de competitividade.
- Promoção de novos serviços junto do Comércio Tradicional.
- Extensão do uso das Novas Tecnologias de Informação pelos consumidores tradicionais.
- Comodidade e utilidade aberta para todos os cidadãos da cidade digital.

Tome Nota

Euro "onera" constituição de novas sociedades

O Código das Sociedades Comerciais foi recentemente alterado pelo D.L. 343/98, de 6 de Novembro, nomeadamente quanto ao montante do capital social das sociedades por quotas e anónimas que passa de quarentos mil escudos para mil contos.

Com efeito, a criação de uma sociedade por quotas obriga à constituição de um capital social mínimo de cinco mil Euros e, no caso das sociedades anónimas, o valor nominal mínimo passa de cinco mil contos para cinquenta mil Euros, ou seja, para 10 mil contos.

Também no que diz respeito ao limite mínimo da reserva legal, previsto no nº 2 do art. 218º do Código das Sociedades Comerciais, o valor foi substancialmente alterado passando de duzentos para quinhentos mil escudos, ou seja, dois mil e quinhentos Euros.

O capital mínimo para constituição do Estabelecimento Individual de Responsabilidade Limitada (EIRL) também sofreu um agravamento, passando de quarentos mil escudos para mil contos.

Estas alterações devem-se à adopção de medidas para a tão propalada harmonização legislativa entre os Estados Membros, conforme justificou o Conselho de Ministros em comunicado preferido sobre esta matéria.

Mas não foram apenas estas as alterações ao Código das Sociedades Comerciais. Assim, no capítulo das deliberações dos acionistas das Sociedades Anónimas a atri-

buição de um voto por lote de acções, que segundo a versão anterior teria de corresponder a 100 contos, passou para 1000 Euros, ou seja, duzentos contos (art. 384º do C.S.C.). Em matéria de responsabilidade do administrador da sociedade a caução estabelecida passou de 500 mil escudos para cinco mil Euros. Também se criou a nova redução do nº 2 do art. 390º o contrato de sociedade pode dispor que a sociedade tenha um só administrador, desde que o capital social não exceda 20 mil Euros, ou seja, 40 mil contos, quando anteriormente este valor era de 20 mil contos. Enquanto que se o capital social não exceder os 200 mil Euros a sociedade só pode ter um único director.

No capítulo das obrigações e direitos dos sócios, nomeadamente no nº 3 do art. 204º, no caso de exclusão de sócio com divisão de parte perdida e parte conservada, os limites mínimos passam de cinco mil para 10 mil escudos, igual subida se verificando em relação ao nº 1 do art. 238º.

Todavia esta alteração legislativa não trouxe só mais encargos para as empresas, também fez baixar, por exemplo, o valor nominal mínimo das acções de mil escudos para um centimo e, no caso concreto das sociedades por quotas, nomeadamente quanto à necessidade de nomeação de um revisor oficial contos, reduziu-se o tecto para 300 mil do resultado total do balanço, mantendo-se o montante total das vendas líquidas e outros proventos como limite para a obrigatória criação da nomeação do ROC no caso de não existir Comércio Fiscal na sociedade.

O mesmo se diga em relação ao nº 3 do art. 219º do C.S.C., que manteve, para as sociedades por quotas, o valor nominal mínimo de vinte mil escudos.

Vodka : da Suécia para o mundo

ABSOLUT(amente)... genial

Internet

Originária da Suécia, a Absolut Vodka é, sem sombra de dúvida, uma lenda. Talvez não pelo líquido em si, mas pela fabulosa panóplia de anúncios que percorrem o mundo e espelham o melhor que os criativos da publicidade conseguem produzir e imaginar.

Mesmo quem não aprecia vodka consegue ficar indiferente ao brilho inigualável da garrafa Absolut... talvez pela simplicidade transparente ou pelo perfeito encaixe nas mais diferentes realidades da vida quotidiana.

A publicidade abriu, à Absolut Vodka, as portas para um mundo de admiradores e consumidores espalhados pelos quatro cantos do planeta. Uma lenda dispersa por uma série de páginas, criadas por fora da bebida ou apenas da espectacularidade dos seus anúncios, que já deram origem a um livro. A história ilustrada da Absolut Vodka, recria em cerca de 500 anúncios, uma das campanhas publicitárias mais bem conseguidas de sempre e que vêm fazendo, ao longo dos tempos, as delícias dos colecionadores. O "Absolut Book: The Absolut Vodka Advertising Story" integra ainda uma gama de anúncios rejeitados que nunca foram publicados.

A Internet rendeu-se à Absolut(á) grandiosidade de uma garrafa que podia ter uma história banal e escrita em pou-

cas palavras, como muitas outras, mas que a publicidade internacionalizou de forma exemplar.

O site <http://www.ivodka.com/brand/absolut.htm> apresenta as principais características da vodka mais famosa de sempre. Como curiosidade, ficamos a saber, por exemplo, que a Absolut Vodka encontra-se disponível no mercado como Blue Label, Citron, Kuran, Peppar (40% vol./álcool) e Red Label (50% vol./álcool).

Uma "obra de arte"

A história da Absolut Vodka - e da sua garrafa - remonta a 1879 e pode ser encontrada em <http://home3.swipnet.se/~w-333181/wesolut/index.htm>. Nesse ano, o suco Lars Olsson Smith, "rei da Vodka", começou a produzir a sua Absolut Rent-Brännvin. A vodka era produzida segundo um método revolucionário de destilação denominado *rectification*, que ainda hoje é usado. Toda a vodka consumida é proveniente de destilarias situadas perto de Åhus, no sudoeste da Suécia. Em 1993, este pequeno vil - que tem, aproximadamente, 10 mil habitantes - não só produzia, como embalava e despachava os 40 milhões de litros de Absolut Vodka consumidos no mundo inteiro.

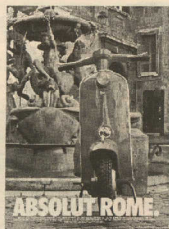
Com o aproximar do aniversário da *Absolutely Pure Vodka*, o presidente da corporação sueca de vinhos e bebidas espirituosas, decidiu exportar uma nova vodka, a melhor que que as destilarias modernas conseguem produzir: a Absolut Vodka. Dada a pouca experiência que tinha em publicidade e estratégias de posicionamento do produto no mercado, Lars Lindmark chamou Curt Nylander para desempenhar estas funções e encabeçar este projecto. Ao princípio, as ideias centram-se nas tradições da Suécia, de onde a bebida é originária. Mas a deslocação da equipa publicitária a Nova Iorque permitiu o emergir de novas ideias que lançaram a vodka internacionalmente.

A história da arte Absolut começou em



1985, quando Andy Warhol foi contratado para pintar a garrafa da Absolut Vodka. A pintura teve grande sucesso e cativou a atenção dos media de todo o mundo e a Absolut passou de uma vodka popular a uma "obra de arte", um símbolo.

Atré hoje, foram criados mais de 1200 anúncios simples ou divididos em categorias: *Artists Collectors*, *City Collections*, *Christmas Ads*, *Design Collections*, *State/Country Collections* and *Fashion*, entre outras, mas todas elas com a garrafa ou o símbolo da marca e Absolut escrito em baixo.



da - onde, tantas vezes, nós conduz aos tons de arte de Paul Cézanne - num equilíbrio musical semelhante ao dos poetas. A expressividade da sua alma criadora, plena de ideias mas sem idealismo, transporta-nos a uma pintura mágica permeada de sordilégio, ritmo, formas e linhas alongadas de reflexões subitas, que se agrupam e inter-disciplinam no seu enquadramento de uma lógica interior, que evidencia toda a essencialidade da aventura espiritual e técnica.

«As suas figuras espaçadas de curvas sensuais, sugerem, nos seus contextos, harmonias que são uma constante afirmação do imaginário do artista».

Cinema

Estúdio Oita

(de 19 a 25 de Março)

"Halloween, o regresso!" - Um filme de Steve Miner; Actores: Jamie Lee Curtis, Michelle Williams.

(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 19 a 25 de Março)

"O Grande Joe Young" - Um filme de Ron Underwood; Actores: Bill Paxton, Charlize Theron, Rade Sherbergia, Peter Firth.

(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

Óscares domingo

em directo na TVI

A "nata" da sétima arte de Hollywood reúne-se, no próximo domingo, no Shrine Auditorium, para mais uma edição dos tão esperados Óscares, apresentados, este ano, por Steve Martin, David Letterman e Whoopi Goldberg.

Os dois portugueses do cinema vão poder acompanhar as cerca de quatro horas de emissão na TVI que, na madrugada de domingo para segunda-feira, irá transmitir a cerimónia em directo e em exclusivo.

Na lista de nomeados, o grande derrotado do ano é, sem dúvida, "Truman Show" e o actor que lhe deu corpo, Jim Carrey, a que se junta a ausência "incompreensível" de Bill Murray que teve um desempenho brilhante em "Rushmore".

Os nomeados são:

Melhor Filme - "O Resgate do Soldado Ryan"; "Elisabeth"; "A Vida é Bela"; "A Paixão de Shakespeare"; e "Barreira Invisível".

Melhor Realizador - Steven Spielberg ("O Resgate do Soldado Ryan"); Terrence Malick ("A Barreira Invisível"); Roberto Benigni ("A Vida é Bela"); John Madden ("A Paixão de Shakespeare"); e Peter Weir ("Truman Show").

Melhor Actor - Edward Norton ("American History X"); Tom Hanks ("O Resgate do Soldado Ryan"); Roberto Benigni ("A Vida é Bela"); Ian McKellen ("Gods & Monsters"); e Nick Nolte ("Confrontação").

Melhor Actriz - Cate Blanchett ("Elisabeth"); Gwyneth Paltrow ("A Paixão de Shakespeare"); Meryl Streep ("One True Thing"); Fernanda Montenegro ("Central do Brasil"); e Emily Watson ("Hilary & Jackie").

Melhor Actor Secundário - Ed Harris ("Truman Show"); James Coburn ("Confrontação"); Robert Duvall ("A Civil Action"); Geoffrey Rush ("A Paixão de Shakespeare"); e Billy Bob Thornton ("A Simple Plan").

Melhor Actriz Secundária - Rachel Griffiths ("Hilary & Jackie"); Kathy Bates ("Escândalos do Candidatos"); Judi Dench ("A Paixão de Shakespeare"); Lynn Redgrave ("Gods & Monsters"); e Brenda Blethyn ("Little Voice").



Exposições

Jeremias Bandarra na Quinta de Santo António: pintura com poesia

A Quinta de Santo António tem patente ao público, até ao dia 18 de Abril, uma exposição de pintura de Jeremias Bandarra.

As obras do artista são «mensagens de puro humanismo, de autêntica didacticidade». «É um olhar, por vezes anáxico e dramático, por vezes calmo e terno, que ele nos transmite pelo seu lápis, pela sua pena ou pelos seus pincéis. Uma conjugação entre a poesia e as artes plásticas que parece ilustrar «uma das mais belas passa-

gens das obras dos nossos poetas. As suas obras destacam-se à distância, denunciando a sua frescura vivaz, pela harmonia sinfónica das suas composições».

«Os seus rostos, as suas figuras longilíneas, entrelaçam-se nas manchas da sua cor, por onde perpassam símbolos apelativos da paz e do amor, involutos, como se tal fora possível de adivinhar, em fundo rico de musicalidade».

Na «pluralidade da sua obra é visível que perflora de uma policromia conti-

A vez da voz

Fernando Martins: «O contacto humano é fundamental»

Paula Ventura

Fernando Martins está ligado ao projecto do Rádio Terra Nova, de Ilhavo, há cerca de doze anos, ou seja, desde a sua fundação. A "mania" da rádio começou ainda nos tempos de estudante. O mundo da comunicação sempre exerceu em Fernando Martins um grande fascínio. «Sempre que podia, lá ia dando a minha colaboração para os jornais locais; como sempre fui apaixonado por desporto, cheguei a manter uma relação do tipo "correspondente" do O Comércio do Porto, prestando informações sobre o que se ia passando aqui no concelho de Ilhavo, em termos desportivos». Terminados os estudos secundários, o que coincidiu com a abertura da "Terra Nova", Fernando Martins decidiu envolver pela profissionalização, e não está arrependido.

Assume-se como um faz-tudo na rádio. «Já passei por todos os departamentos, e já cheguei à conclusão de que não sou um "pássaro de gaiola", não gosto de ficar fechado duas ou três horas numa

cabina a passar música ou a editar notícias. Prefiro o trabalho de reportagem». A conversa muda de tom quando falamos de desporto. «Há dois ou três anos que sou o "pivot" das emissões desportivas e adoro; toda aquela coordenação em estúdio das várias equipas de reportagem, toda aquela agitação... é das coisas que mais gosto de fazer». Mas, nesta altura, a "menina dos seus olhos" é uma nova rubrica, de sua autoria, que dá voz a gente anónima. «Saio daqui, muitas vezes, sem destino definido e acabo a falar com pessoas fantásticas, com muitas coisas interessantes para dizer». O contacto humano, diz, é fundamental.

A crescente "desumanização" das rádios locais é o que Fernando Martins mais lamenta. «Nem sempre as rádios conseguem chegar às pessoas como deviam; falta uma aproximação ao ouvinte-típo». Por outro lado, a crescente automatização das estações leva a um crescente distanciamento com os ouvintes. A componente informativa, em que algumas rádios vêm apostando, seria o caminho



a seguir mas «um projecto de rádio essencialmente informativo é muito dispendioso, até porque requer muitos recursos humanos e nem toda a gente está disposta a investir nessa área».

Certo é que «quem se mete nisto é por paixão»; por isso, a componente económica acaba por ser secundária. «Mas eu não sou exemplo para ninguém, porque sempre fui muito desprendido de bens materiais; eu levo muito a sério este espírito de serviço que a rádio exige».

Apesar do esforço de toda a equipa, Fernando Martins reconhece: «há quem goste e quem não goste da nossa linha de emissão. É evidente que é impossível agradar a gregos e a troianos, o que é mais evidente em termos musicais». Mas é certo que «tudo passa também pela

identificação pessoal de quem faz a selecção; eu nunca faria um programa de música dita "pimba"».

Sair de Ilhavo não está nos seus planos. «Casei por cá, tenho cá as minhas raízes... e depois também acredito nesta rádio; a Terra Nova tem um projecto sério, que me atrai; sinto-me bem aqui». Um apego que se justifica também pelo facto de ter vivido por dentro todas as mudanças e alterações que o projecto "Terra Nova" viveu ao longo dos anos. Fernando Martins recorda mesmo com alguma saudade os tempos em que «se fazia rádio de uma forma primitiva. Era tudo feito com muito gozo durante horas e horas à fio»; mas, por outro lado, reconhece que «era imprescindível uma evolução e, mesmo assim, ainda há por aí muita coisa que não vale a pena».

No âmbito da memória guarda alguns episódios engraçados e outros com menos piada, como aquele em que, no meio de uma manifestação de agricultores, só a muito custo escapou de um grupo enfurecido.

Se pudesse fazer uma rádio "à sua imagem", faria uma rádio de cariz essencialmente informativo, com muitos directores, a toda a hora e todos os dias. «Infelizmente, eu não ligo o rádio para ouvir música — se quiser ouvir música ponho os meus discos a tocar em casa —; se estiver sozinho em casa e me apetecer ouvir rádio, procuro uma estação que me faça companhia, procuro uma voz que me diga alguma coisa».

Passados o pró e os contras, Fernando Martins não tem dúvidas: «De todos os órgãos de comunicação social, a rádio é o mais apaixonante e não o trocaria por nenhum outro».

Tenho: Eduardo Conquero - Desenhista: Dr. Paula Zitas

JOSÉ RABUMBA

o Aveiro



MAS O RAPAZIO MAIS CRESCIDO, OS MOÇOS TRÁQUINAS DO ALBOI, E OS DA OUTRA MARGEM, DA BEIRA MAR NADAM E RECREIAM-SE COMO TRITÕES.



A GENTE DO BOVO, COM QUEM DRINA, EM CRIANÇA, BARQUEIJA, A REMOS OU À VELA, QUE O VENTO ENFUMA.



COMPLETARA DEZ ANOS QUANDO ANTONIO BENTA SALVA AO LARGO DA COSTA NOVA PESCADORES QUE, SEM O SEU ANILHÃO INIÉS PESCA DO TERIAM IRREMEZAVELMENTE PERECIDO.



continua